



**Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Ciências Aplicadas**



**João Guilherme Hiroshi Higa Sodré**

**Caracterização o perfil dos praticantes  
de Slackline no Brasil segundo as redes sociais**

**Limeira**

**2015**



**Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Ciências Aplicadas**



**João Guilherme Hiroshi Higa Sodré**

**Caracterização o perfil dos praticantes  
de Slackline no Brasil segundo as redes sociais**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para a obtenção do título de  
Bacharel em Ciências do Esporte pela  
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da  
Universidade Estadual de Campinas  
(UNICAMP), Limeira/SP.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Larissa Rafaela Galatti  
Coorientador: Prof. Tiago Del Tedesco Guioti**

**Limeira  
2015**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas  
Sueli Ferreira Júlio de Oliveira - CRB 8/2380

Sodré, João Guilherme Hiroshi Higa, 1990-

So17c      Caracterizando o perfil dos praticantes de Slackline no Brasil segundo as redes sociais / João Guilherme Hiroshi Higa Sodré. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Larissa Rafaela Galatti. Coorientador: Tiago Del Tedesco Guioti.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Lazer e esportes. 2. Espaços públicos. 3. Redes Sociais. I. Galatti, Larissa Rafaela. II. Guioti, Tiago Del Tedesco. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

**Título em outro idioma:**

Characterizing the profile of Slackline practitioners in Brazil according to social network

**Palavras-chave em**

**inglês:**

Entertainment and sports  
Public spaces  
Social network

**Titulação:** Bacharel em Ciências do Esporte

**Banca examinadora:**

Larissa Rafaela Galatti  
[Orientador] Luciano Alegretti Mercadante  
Thiago José Leonardi

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 11-06-2015

Autor: João Guilherme Hiroshi Higa Sodré

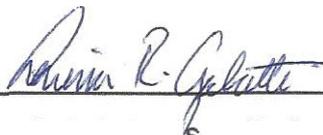
Título: Caracterização do perfil dos praticantes de Slackline no Brasil por meio das redes sociais

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: 11/06/2015

BANCA EXAMINADORA



---

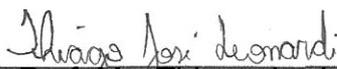
Prof\*. Dr<sup>o</sup>. Larissa Rafaela Galatti — Presidente  
Faculdade de Ciências Aplicadas

(FCA/UNICAMP)



---

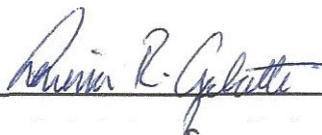
Prof. Dr. Luciano Alegretti Mercadante — Presidente  
(FCA/UNICAMP)



---

Prof. Ms. Thiago José Leonardi —  
Presidente Faculdade de Educação  
Física (FEF/UNICAMP)

Esse exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada



---

Prof\*. Dr<sup>o</sup>. Larissa Rafaela Galatti — Presidente

## **Agradecimento**

Agradeço primeiramente a Deus por permitir que eu conclua essa etapa na minha vida, a minha família, especialmente meu pai e minha namorada que me deram força e todo o apoio necessário para que eu pudesse estudar na Unicamp, agradeço aos meus amigos que compartilharam desses 5 anos e meio de faculdade especialmente a galera dos Fildão que levarei para sempre em minha vida. Agradeço também a todos os professores da faculdade que de alguma maneira contribuíram para minha formação, especialmente a Professora Larissa Galatti e José Alcides Scaglia, e aos amigos Luciano Mercadante e Tiago Guioti coorientador deste trabalho.

Quando estou na fita, isso realmente desperta minha criatividade, me jogar para o desconhecido para mim, significa uma grande parte do que chamo de diversão, ver uma parte sua que você nem sabia existir. Se tiver sorte, respire nos momentos em que se vê tudo, toda a beleza, tudo o que está ali naquele exato momento.

Dean Potter

SODRÉ. João Guilherme Hiroshi Higa. Análise do perfil dos praticantes de Slackline no Brasil. 2015. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015.

## RESUMO

O Slackline é um esporte que aos poucos vem se expandindo no Brasil, atingindo variado público que o pratica em diferentes cenários e com distintas finalidades. O esporte, que foi criado por escaladores, chegou ao Brasil sendo praticado por estes e por jovens nas praças como forma de lazer e diversão. Atualmente a modalidade se expande, sobretudo nas grandes capitais, ainda que sejam poucos os profissionais que trabalhem com o Slackline. Seu crescimento é evidenciado nas redes sociais, tendo a internet se mostrado ferramenta fundamental para o crescimento do esporte nos dias de hoje, facilitando a relação entre os praticantes, atletas e marcas, além da fácil disseminação de informações. Neste estudo, foi objetivo investigar sobre quem são os praticantes de Slackline no Brasil e tentar identificar o perfil dessas pessoas, assim como suas percepções e relação com o esporte. Como metodologia foi utilizado um questionário com 23 perguntas de múltipla escolha direcionados a praticantes de Slackline no Brasil; o questionário foi divulgado na rede social Facebook, através de algumas de suas páginas sociais relacionadas ao Slackline nas quais o autor possui acesso, além de cinco respondentes presenciais; Todos os participantes responderam de maneira espontânea. Os resultados encontrados nos mostram que a grande maioria dos praticantes são jovens, que começaram a praticar Slackline nos últimos dois anos, conheceram o esporte através dos amigos e que além do Slackline, praticam outras atividades corporais. O trabalho evidencia o potencial do Slackline para se tornar um esporte cada vez mais popular em nosso país, uma vez caracterizado como uma modalidade de custo pouco elevado, que é praticado em locais públicos e que pode favorecer as relações sociais entre as pessoas, além de ser bem desafiador.

Palavras-chave: Slackline, Esporte Contemporâneo; Espaços Públicos; Redes Sociais

SODRÉ. João Guilherme Hiroshi Higa. Profile analysis of Slackline practicing in Brazil.2015. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015.

## **ABSTRACT**

The Slackline is a sport that gradually has been expanding every day more in Brazil, reaching different audiences, who practice in different scenery and with different purposes. The sport, which was created by climbers and arrived in Brazil being practiced by then and also by the young people in the square as a form of leisure and entertainment, today expands mainly in the big cities, although there are few professionals who work with the sport. Its growth is evidenced in social networks, and the Internet has been proved to be a essential tool for the sport's growth today, facilitating the relationship between practitioners, athletes and brands, as well as easy dissemination of information. In this work over main goal was to investigate about who are the Slackline practitioners in Brazil and try to identify the profile of those people as well as their perceptions and relationship with the sport. The methodology we used was a questionnaire with 23 multiple choice questions aimed at Slackline practitioners in Brazil; The questionnaire was posted on the social network Facebook, through their social pages related to Slackline and some 5 people responded in person; All the practitioners responded spontaneously. The results show us that the vast majority of practitioners are young people who began practicing Slackline the past two years, who knew the sport through friends and beyond the Slackline, practice other physical activities. The work shows the Slackline potencial to become an increasingly popular sport in our country, once featured as a sport with low cost, practiced in public places and also can favor the social relations between people, and its very challenging.

Key-words: Slackline, Contemporary Sport; Public Places; Social Media

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Número de participantes por Estado.....	42
<b>Tabela 2</b>	Modalidades e número dos participantes.....	59

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Gênero .....	39
<b>Gráfico 2</b>	Faixa etária.....	39
<b>Gráfico 3</b>	Escolaridade.....	40
<b>Gráfico 4</b>	Atividade profissional.....	41
<b>Gráfico 5</b>	Rendimento mensal.....	42
<b>Gráfico 6</b>	Como conheceu o <i>Slackline</i> .....	43
<b>Gráfico 7</b>	Primeiro contato com a fita.....	44
<b>Gráfico 8</b>	Aprendizagem motora.....	45
<b>Gráfico 9</b>	Como aprendeu o <i>Slackline</i> ?.....	46
<b>Gráfico 10</b>	Você geralmente pratica <i>Slackline</i> ?.....	48
<b>Gráfico 11</b>	Tempo de prática.....	49
<b>Gráfico 12</b>	Frequencia de prática.....	50
<b>Gráfico 13</b>	Quais as modalidades de <i>Slackline praticadas</i> ?.....	51
<b>Gráfico 14</b>	Onde você geralmente pratica <i>Slackline</i> .....	55
<b>Gráfico 15</b>	O que você considera mais importante para a prática de <i>Slackline</i> ?.....	57
<b>Gráfico 16</b>	Finalidade do <i>Slackline</i> .....	59
<b>Gráfico 17</b>	Preparação para o <i>Slackline</i> .....	61
<b>Gráfico 18</b>	Você pratica algum outro esporte.....	62
<b>Gráfico 19</b>	<i>Slackline</i> e as redes sociais.....	64
<b>Gráfico 20</b>	Primeiro equipamento.....	66
<b>Gráfico 21</b>	Gastos com o equipamento.....	67
<b>Gráfico 22</b>	A maior parte do investimento foi realizada em equipamento..... nacional ou internacional?	69
<b>Gráfico 23</b>	Benefício para o cotidiano.....	69

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Pesquisa
<b>FGSlackline</b>	Federação Gaúcha de <i>Slackline</i> -
<b>FPSlackline</b>	Federação Paranaense de <i>Slackline</i>
<b>FPS</b>	Federação Paulista de <i>Slackline</i>
<b>FMS</b>	Federação Mineira de <i>Slackline</i>
<b>FSRJ</b>	Federação de <i>Slackline</i> do Estado do Rio de Janeiro

## **Lista de figuras**

- Figura 1**      Blocante
- Figura 2**      Anel e Mosquetão
- Figura 3**      Kit de Slackline específico (catraca e fita)
- Figura 4**      Corda de escalada
- Figura 5**      Catraca específica
- Figura 6**      Polia
- Figura 7**      Sistema primitivo
- Figura 8**      Kit de Slackline não específico

## SUMÁRIO

<b>1. O SLACKLINE E SUA ORIGEM.....</b>	<b>13</b>
<b>2. O PANORAMA ATUAL DO BRASIL.....</b>	<b>17</b>
<b>3. AS REDES SOCIAIS E O SLACKLINE.....</b>	<b>24</b>
<b>4. EQUIPAMENTOS E MODALIDADES DO SLACKLINE.....</b>	<b>29</b>
<b>5. OBJETIVO.....</b>	<b>35</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>36</b>
<b>7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>37</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>83</b>

## 1. O Slackline e sua origem

Se verificarmos no dicionário veremos que a palavra *Slackline* se formou através da união de duas palavras inglesas "slack" e "line". Segundo o dicionário *Michaelis*, a palavra "slack" quer dizer: soltar, afrouxar, solto, bambo e frouxo *Michaelis* (2014). E a palavra "line" significa, de acordo com o mesmo dicionário: linha, corda, arame *Michaelis* (2014).

Portanto "*Slackline*" quer dizer linha solta, corda bamba ou corda solta e etc. Aqui no Brasil os praticantes de *Slackline* se referem a essa corda e/ou linha como fita.

O *Slackline* como esporte e prática esportiva pode ser caracterizado e resumido, segundo o site *Slackline-tools* (2015), como ato do praticante se equilibrar em uma fita de nylon esticada entre dois pontos e através do equilíbrio dinâmico, o desafio inicial do praticante é atravessá-la de um ponto a outro.

A fita possui cerca de 2,5 cm a 5 cm de largura e não deve tocar o chão enquanto o praticante está sobre ela. O praticante deve usar apenas de seu corpo para equilibrar-se, podendo assim, não utilizar nenhum objeto para apoio, ao menos que se trate da iniciação ao esporte, onde o auxílio de algum material ou de outra pessoa pode facilitar o início da prática. Outro fator importante para a aprendizagem é a orientação tátil, pois, na medida em que outra pessoa proporciona um ponto de equilíbrio e auxilia o aluno enquanto ele interage com a fita, aumenta-se a chance de sucesso (MAHAFFLEY, 2009).

Deste modo, o *Slackline* é considerado um esporte novo, portanto há poucas referências teóricas sobre o assunto, muitas das informações existentes estão disponíveis na internet sem cunho científico (SILVEIRA, 2014, p.19)

Algumas referências científicas existentes são dos trabalhos dos seguintes autores: Granacher *et al.* (2010); Gabel, Osborne e Burkett (2013); Donath *et al.* (2013), Pfusterschmied *et al.* (2013), que referem-se ao *Slackline* em relação a

ativação muscular, prevenção e reabilitação de lesão e treinamento do equilíbrio.

A origem do *Slackline* que conhecemos hoje teve seu ponto de partida no Vale de Yosemite na Califórnia – EUA, local onde se desenvolveu muito a escalada. Ali, especificamente no acampamento 4, que se tornou um local muito frequentado por escaladores, e esses começaram a se equilibrar nas correntes dos estacionamentos, corrimãos, e até mesmo em cordas penduradas entre as árvores (SLACKNEWS, 2015).

Anos depois, viria a se desenvolver o *Slackline*, como descreve Xavier (2012, p 10):

Sua origem é associada a escaladores que frequentavam o vale de Yosemite, na Califórnia, entre meados dos anos 70 e 80. Estes escaladores praticavam o *Slackline* como alternativa de lazer em momentos não propícios para a escalada. Desde então a prática vem se desenvolvendo em todo mundo.

O site Slackline-tools (2015) aponta que com o tempo as correntes e corrimãos foram substituídos por velhas cordas de escalada que também foram utilizadas para se equilibrar, tencionando-as com mosquetões e anéis de aço, os escaladores criaram assim o “sistema primitivo” ou "*ellinghton system*" que perdura até os dias de hoje. A brincadeira foi ficando séria e as cordas logo foram trocadas por fitas planas, desenvolvidas especialmente para o esporte e os praticantes passaram a desenvolver manobras e arriscar travessias cada vez mais longas sobre a fita (LE TOUR DE SLACK, 2015).

Diferentemente do habitual equilíbrio sobre as correntes, cabo de aço ou sobre corda, a fita de nylon oferece significativamente mais elasticidade, é mais leve e tem melhores propriedades de locomoção para andar sobre. Essa dinamicidade abriu um novo universo de formas de equilíbrio. (LANDCRUISING, 2015).

O desafio de caminhar sobre a fita pode ser encarado apenas como um dos primeiros desafios a priori, mas *Slackline* é muito mais do que isso. Destacamos o esporte como uma total interação corporal e mental do praticante com o seu corpo,

ambiente e a fita seja tentando se equilibrar sentado, deitado, pulando, realizando manobras, com o apoio das mãos, de um pé, dos dois pés, de cabeça, etc... ou tentando se concentrar ao máximo para manter sua mente totalmente focada em sua tarefa de se manter sobre o *Slackline*. A necessidade de concentração parece ser imprescindível para o praticante que deseja se equilibrar na fita.

Acima de tudo o *Slackline* exige do praticante concentração e equilíbrio, mas ao longo de sua prática poderá também exigir força, resistência muscular e coordenação motora conforme a evolução e desenvolvimento de cada um no esporte. (PEREIRA; MASCHIAO, 2012) Observam que o surgimento desse esporte entre escaladores pode ser justificado também pelos benefícios que essa prática pode agregar como força, resistência, coordenação, equilíbrio, além de proporcionar grande desafio neuromuscular e motivacional que parece fornecer estímulos para a melhora do equilíbrio e ganho de força, se mostrando ainda uma prática prazerosa, uma vez que não exige nenhuma capacidade física aguçada ou habilidade específica, mas sim força de vontade, paciência e tempo de treino para subir e cair da fita diversas vezes. A princípio o praticante poderá encontrar muitas dificuldades para se equilibrar sobre a fita, uma vez que inicialmente o corpo e principalmente a perna de apoio irão tremer muito. Se tratando de um descontrole motor, tem sido comum observar durante as primeiras intervenções na fita, o estágio de oscilação da perna de apoio no *Slackline*, fato relatado por Keller et al. (2012), em que a força reflexa da perna, na tentativa de conter o deslocamento inicial da fita, realiza uma compensação demasiada para o lado oposto, levando a um balanço descontrolado, pelos atrasos adicionais na resposta neuromotora.

Entretanto, tal descontrole é suprimido pela aprendizagem ao longo do tempo, assim como andar de bicicleta pela primeira vez não é fácil e as chances de você se desequilibrar e cair é muito comum, com o *Slackline* também não é diferente, com a continuidade da prática, seguramente conseguirá.

O *Slackline* parece ser um esporte que possui potencial para atingir a todas as pessoas de todas as idades e, por isso, vem crescendo bastante. A prática do *Slackline* é aconselhada para qualquer idade, tanto crianças, adultos e idosos, pois tem um caráter lúdico, criativo, de superação e busca do objetivo Cauhy (2014).

Lourenço (2014) também salienta que o *Slackline* é uma prática que não tem restrições quanto a idade, podendo ser praticado por crianças e até mesmo idosos e, por isso, vem ganhando cada vez mais adeptos.

Em relação à prática de *Slackline* por idosos, Couto, Bernardes e Pereira (2013), dizem que:

A ativação das musculaturas profundas, responsáveis pela estabilização dos movimentos, que são estimuladas através de tensão constante, pode ser trabalhada no *Slackline* e configura um importante fator de prevenção de lesões no processo de senescência do indivíduo, apontando para o uso do *Slackline* nos idosos, desde que orientados adequadamente por um profissional capacitado para tal. (COUTO; BERNARDES; PEREIRA, 2013).

Portanto, verificaram que o treinamento com *Slackline* é indicado também para idosos, o que leva a incentivar a realização de estudos com esta população e o esporte.

Os autores também concluem que o *Slackline* pode proporcionar melhora na estabilidade articular dos joelhos, tornozelos e quadril, sendo uma prática muito importante pelo trabalho corporal amplo que proporciona, podendo auxiliar na prevenção de quedas e lesões provenientes de um estilo de vida sedentário, além de proporcionar maior estabilidade articular quando expostas às situações instáveis.

## 2. O panorama atual do Brasil

O Slackline chegou ao Brasil através de escaladores estrangeiros que começaram a praticar o esporte inicialmente na cidade do Rio de Janeiro, e por volta do ano de 2003 e 2004, começou a ganhar novos adeptos na mesma cidade, segundo o site Ativo (2015), desde então não parou mais de crescer. A partir do ano de 2010, o *Slackline* tomou novas proporções e começou a ser visto com mais frequência nas praias e parques das cidades principalmente do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, começando a ganhar popularidade. Essas cidades vem se destacando pela quantidade do número de adeptos (LOURENÇO, 2014)

Logo em seguida iniciativas sociais, eventos competitivos ou não, encontros dos praticantes tem se tornado mais comuns a cada dia. Nas redes sociais é possível encontrar inúmeros grupos de *Slackline*, alguns com os próprios nomes dos locais de prática, das cidades e estados que são formados pelos praticantes para interação e comunicação dos mesmos, assim como grupos formados pela união de amigos, que através das redes sociais criam sua página própria, onde divulgam fotos, vídeos, informações, etc. Surgiram também blogs, sites, páginas, canais, associações, marcas relacionadas ao esporte e até mesmo atletas profissionais e amadores que também utilizam da mesma ferramenta para divulgar seus trabalhos e conteúdos.

Segundo o site Ativo (2015), há cerca de 20 mil praticantes de *Slackline* no mundo, como referência temos o site <http://slacklinebrasil.ning.com> que possui cerca de 5000 mil membros registrados, número esse que só tende a crescer.

Hoje em dia o Brasil está atrás em relação aos europeus e aos norte americanos no que diz respeito ao nível de conhecimento sobre o esporte nas diferentes modalidades, desenvolvimento de equipamentos, técnicas de montagem e ancoragens, organização, gestão do esporte, locais de prática, nível dos atletas, etc. Um dos motivos para explicar esta relação pode ser o fato do esporte existir nesses países há mais tempo do que no nosso.

Porém nos últimos anos o Brasil tem se desenvolvido bastante em todos os sentidos, as redes sociais através da internet se tornaram de grande importância neste quesito, possibilitando uma troca de conhecimento interessante entre os praticantes dos diversos países, permitindo o acontecimento deste fato no Brasil.

No ano de 2013 segundo o site Gooutside (2014), o brasileiro Carlos Neto sagrou-se campeão mundial de *Slackline* na modalidade *Trickline* (modalidade que envolve manobras como saltos e giros em cima da fita), se tornando o melhor atleta da modalidade naquele ano e o primeiro brasileiro a conquistar esse título. Na mesma modalidade há outros atletas brasileiros entre os top 10 do mundo, além do próprio Carlos Neto temos o atleta Gabriel Áglio da Silva e entre as mulheres temos a atleta Giovanna Petrucci de Carvalho segundo o site da World Slackline Federation (2014).

No Brasil a organização do esporte ainda está no seu começo, com associações, federações e iniciativas relacionadas ao esporte sendo formadas e organizada. Silveira (2014) destaca que em nosso território há apenas 5 federações, são elas: a Federação Gaúcha de *Slackline* - FGSlackline; a Federação Paranaense de *Slackline* – FPSlackline; a Federação Paulista de *Slackline* – FPS, a Federação Mineira de *Slackline* – FMS e a Federação de *Slackline* do Estado do Rio de Janeiro – FSRJ, entretanto, já tivemos alguns eventos importantes para o esporte no país, como salienta Silveira (2014) I Fórum Latino Americano que aconteceu na cidade de Foz do Iguaçu-PR no período de 23 a 25 de Outubro de 2014, com cerca de 50 pessoas, com o intuito de reunir atletas e pessoas ligados ao esporte, compartilhar informações, fortalecer as associações e federações onde o objetivo final seria a criação de uma confederação brasileira de *Slackline*, que estaria prevista para o ano de 2015.

As federações tem encontrado dificuldades para promover o esporte, pois encontram diversas barreiras tais como financeiras, falta de incentivo e apoio, tanto do poder público quanto privado, o alto custo para se locomover nas cidades e estados do Brasil, a falta de pessoas qualificadas e de gestores esportivos lidando com o esporte, assim como a burocracia encontrada para realizar parcerias com prefeitura e estado.

Muitas pessoas que iniciam no *Slackline* não procuram informações a respeito de como praticar de maneira correta e segura e acabam não aderindo a medidas de seguranças básicas como inserir o backup (medida de segurança básica que previne a catraca de ser lançada ao praticante, caso rompa-se a fita ou a própria catraca), colocando em risco a integridade física própria, assim como de outras pessoas que por ventura sobem na fita. Fato que pode contribuir para a resistência tanto da população como de alguns locais, como é o caso de alguns parques que proíbem a prática do *Slackline* em seu território, por exemplo o Parque da Independência no bairro do Ipiranga na cidade de São Paulo, que não possui um local destinado ao *Slackline* e proíbe os praticantes de ancorarem o *Slackline* nas árvores.

Se mostra evidente que por ser um esporte novo o *Slackline* vem encontrando diversas barreiras para o seu crescimento e popularização, mas com devida organização e iniciativas por parte dos praticantes e das associações, o esporte há de superar os obstáculos e conseguir seu espaço na sociedade, assim como o skate e outros esportes já o fizeram no passado, e demonstram hoje ser uma opção de prática saudável.

Por outro lado, vemos exemplos como o Parque do Ibirapuera, situado na região sul da cidade de São Paulo e um dos principais parques do Estado, que possui desde maio de 2012 um *Slackpark*, ou seja, uma área destinada exclusivamente para a prática do *Slackline*. Assim como este, há também casos isolados de algumas cidades que com a parceria entre algumas pessoas ligadas ao esporte e a prefeitura conseguiram espaços exclusivos na cidade para a prática do *Slackline*. Como exemplo temos a cidade de Descalvado no interior do estado de São Paulo, que construiu um Slackpoint em uma área da cidade, beneficiando e facilitando o acesso dos praticantes ao esporte, além de proporcionar uma nova área de lazer para a população (PREFEITURA, 2015).

São iniciativas como esta de pessoas dedicadas e comprometidas com o esporte que faz a diferença, fazendo com que o esporte cresça cada vez mais e se

torne mais acessível.

Apesar de certos "empecilhos", o *Slackline* vem se popularizando bastante no Brasil, conforme o tempo passa, mais marcas de *Slackline* nacionais vão surgindo, tanto marcas de roupas e acessórios como marcas que fabricam os equipamentos, mostrando a grande demanda e necessidade para tal. Além de disponibilizar produtos e divulgar o esporte no país, as marcas muitas vezes se propõem a apoiar iniciativas e principalmente a realizar eventos competitivos, que de certa forma ainda são amadores, não havendo um órgão específico para reger esses campeonatos no território nacional, como uma confederação. Há também associações e grupos de *Slackline* formados por praticantes e amantes do esporte que realizam trabalhos sociais com o esporte assim como intervenções de cunho educativo e participativo, para crianças e jovens. Todas essas "atitudes" engrandecem o esporte no país.

A prática do *Slackline* que teve, portando, seu início conduzida por jovens em sua maioria nas praças, parques e praias como forma de lazer e diversão praticando algo novo e diferente. Hoje o cenário parece ter mudado, ou expandido. Diferentes tipos de pessoas passaram a praticar *Slackline* em diferentes locais com diferentes finalidades, como salienta Xavier (2012) dizendo que a prática apresenta constantes mudanças em relação a sua execução, estrutura e finalidade, o que mostra sua disseminação, versatilidade e adesão por diferentes públicos. Lourenço (2014) corrobora dizendo que a prática pode envolver um largo espectro de praticantes e diversos objetivos da prática.

É notório o espaço que esse esporte está adquirindo no cotidiano da população. Hoje em dia pode ser encontrado pessoas praticando *Slackline* nas escolas, nas aulas de educação física, nas academias e estúdios de ginástica, nas aulas dos *personal trainers*, centros de treinamento, clubes esportivos e até em Universidades, como é o caso da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, situada na cidade de Limeira no interior de São Paulo, que possui um local exclusivo para a prática do *Slackline* e conta, também, com um grupo chamado GETS (Grupo de estudo e treinamento em *Slackline*) formado por estudantes do curso de Ciências do Esporte, que além de praticar e ensinar a modalidade no campus, estudam e desenvolvem projetos com o esporte buscando desenvolver metodologias para o

ensino/aprendizagem da modalidade.

Até o momento foram realizados 3 trabalhos de conclusão de curso pelo grupo em 3 anos de existência: Cauhy (2014); Lourenço (2014); Ribeiro (2014), sendo todos os trabalhos orientados pelo Professor Doutor Luciano Alegretti Mercadante.

O grupo acredita que o *Slackline* é um esporte que tem muito a crescer e a desenvolver, podendo ser uma nova opção de área de trabalho e pesquisa para os estudantes da faculdade, que podem utilizar o *Slackline* com diferentes finalidades.

Há também os professores de Educação Física escolar que incorporaram em suas aulas o *Slackline* (Matos, 2011), que pode ser utilizado no caso como uma ferramenta educativa, de integração e diversão, uma vez que não há restrições de idade para a prática nem de pré-requisitos para os alunos. É extremamente dinâmico e desafiador, onde os alunos irão encontrar inúmeras possibilidades de se equilibrar e de se divertir com a fita, é uma boa opção para se ter nas escolas, centros educacionais e projetos, pois apenas uma fita é suficiente para a diversão de uma turma inteira. Com tal atitude os professores já estarão despertando nos alunos curiosidade e uma rica e importante vivência motora. O *Slackline* é considerado uma Atividade de Aventura rica em elementos educacionais e sociais de integração, e que se caracterizam por atividades desafiadoras e com índices de motivação elevados (BETRÁN e BETRÁN, 2006).

O *Slackline* também pode ser encontrado em programas de condicionamento físico, ganho de força e equilíbrio. Algumas academias e estúdios de ginástica já possuem o *Slackline* em suas instalações disponíveis para os alunos. Há inclusive aquelas que além de disponibilizar o *Slackline* estão dando aulas de como praticar *Slackline* e executar manobras dinâmicas e estáticas, assim como os *personal trainers* que já possuem o *Slackline* em sua lista de acessórios.

Sugerimos também que o *Slackline* pode ser utilizado em programas de treinamento para idosos, uma vez que esse esporte tem a capacidade de trabalhar o equilíbrio estático e dinâmico além de poder proporcionar ganho de força muscular, equilíbrio, estabilização das articulações, postura e assim se tornar um importante

fator de prevenção de lesão no processo de senescência do indivíduo, porém alertamos que são necessários cuidados especiais para iniciar um trabalho com essa população e o *Slackline*. Haja visto que as quedas dos idosos geralmente provocadas pela falta de equilíbrio e força Fuller (2000), são responsáveis por 70% das mortes acidentais em pessoas com mais de 75 anos. E a população de idosos no Brasil tende a aumentar, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano 2000 o Brasil possuía cerca de 14 milhões de idosos enquanto no ano de 2010 esse número chegou a quase 21 milhões IBGE (2015), mostrando que a população está envelhecendo cada vez mais, e que a necessidade de se pensar em novas intervenções para atender essa população é crucial.

O público que pratica Yoga também está se beneficiando desse esporte e até o trouxeram para dentro do seu "ambiente", criando uma modalidade chamada Yogaline. Nessa modalidade, a tranquilidade e a paz de espírito se misturam com extrema força física para aplicar as posições do Yoga em cima da fita do *Slackline* segundo o blog Soulfighter (MODALIDADES, 2015).

### 3. As Redes Sociais e o *Slackline*

As redes sociais sempre existiram em nossa sociedade e estas redes nada mais são do que redes formadas por diversos laços entre pessoas. Estes laços podem ser laços familiares, laços de amizade, laços profissionais, dentre outros. O que a tecnologia, muito por conta dos meios de comunicação, nos proporcionou foi tornar essa relação em rede, que sempre existiu, mais visível Quintanilha (2015).

É no início do séc. XX, que surge a ideia de rede social, a ideia de que as relações sociais compõem um tecido que condiciona a ação dos indivíduos nele inseridos. E, a metáfora de tecido ou rede foi inicialmente usada na área da sociologia para associar o comportamento individual à estrutura na qual o mesmo indivíduo pertence. Este pensamento transformou-se em uma metodologia denominada *Sociometria*, cujo instrumento de análise se apresenta na forma de um sociograma Ferreira (2011).

Á Barnes (1954) é atribuído o primeiro uso do termo rede social (social network), quando, em 1954, começou a usá-lo, sistematicamente, para mostrar os padrões dos laços, incorporando os conceitos tradicionalmente usados, quer pela sociedade quer pelos cientistas sociais (WASSERMAN e FAUST, 1994).

Já Castells (1999) advoga que somos uma Sociedade em Rede, que vivemos a Era da Informação e diz que isso pode mudar profundamente os fluxos de informação, a cultura e os modos de produção, além da vida social, se tratando de uma morfologia social.

As *Redes Sociais*, sendo uma "ferramenta" tão importante e essencial nos dias de hoje está fortemente incorporada em nossa sociedade globalizada e contemporânea. Se tratando dos esportes, esta deu novas percepções a esse âmbito ao possibilitar as pessoas mostrarem ao mundo diversas exibições e um enorme fluxo de informações e conteúdos das diversas práticas e atividades corporais e esportivas que ocorrem a cada dia ao redor do globo. Esse ato é realizado tanto por atletas profissionais e amadores, quanto por crianças e cidadãos comuns e que impressionam também os espectadores ligados a determinadas

redes.

Com o desenvolvimento tecnológico, a noção de redes sociais se ampliou ao abranger um número de pessoas que vai até onde o interesse ou a conexão chegar, via rede mundial de computadores, ou seja, a Internet.

O governo federal através de seus incentivos de inclusão digital tem possibilitado que mais pessoas tenham acesso a essas tecnologias de informação, ampliando o número de pessoas que utilizam computadores e suas facilidades segundo o site Informativo (2015).

Para o *Slackline* esporte, contemporâneo de recente criação, não é diferente. O primeiro "contato" de muitas pessoas com o esporte está sendo através das redes sociais, uma vez que o esporte é novo e raramente é visto nas mídias mais comuns como televisão, jornais e rádio. O aparecimento das redes sociais, dos blogs e microblogs alteram as dinâmicas clássicas da mídia televisiva, do rádio e jornais (BLASZKA, 2011). O impacto dessas mídias é instantâneo, possibilitando que aqueles que estão conectados, em uma rede, tenham contato imediato com novos fatos, informações e acontecimentos. E os praticantes de *Slackline* em números crescentes ainda não são encontrados em todos os cantos do país. Portanto, as redes sociais apenas nesse quesito já são consideradas uma ferramenta de extrema importância para o crescimento e divulgação do esporte para a população.

Silveira (2014) explicita a importância da internet para o Slackline no Brasil onde a criação de páginas em redes sociais divulga, une e fortalece praticantes de todas as regiões do país.

Porém, as redes sociais para o *Slackline* estão muito além de apenas divulgar o esporte e aparecer para o mundo. Elas se tornaram uma verdadeira "locomotiva" para o esporte, onde seus vagões carregam uma série de relações, informações, conteúdos e exposições que estão fazendo com que o esporte esteja numa crescente muito grande e completa, unindo e fortalecendo essa comunidade. Esse pensamento corrobora com Silveira (2014) ao dizer que, certamente o esporte passará do desconhecido ao conhecido num futuro próximo.

Essa analogia feita é para dizer que se não fosse pelas redes sociais o esporte estaria muito mais atrasado no Brasil. As redes sociais, hoje em dia, têm possibilitado ao *Slackline* não apenas se mostrar para todos como uma prática saudável, desafiadora e prazerosa, mas tem possibilitado, uma troca de informações e conhecimento a respeito do esporte e suas impressões entre as pessoas. Hoje, no Brasil conseguimos saber o que os europeus, americanos e todo o mundo estão desenvolvendo, descobrindo e experimentando acerca do esporte praticamente no mesmo período de tempo. Podemos conversar e interagir facilmente com atletas e pessoas que estão inseridos no esporte há anos, pessoas que possuem grande conhecimento e através das redes sociais e internet, esse conhecimento pode ser disponibilizado e dividido com toda a comunidade, fazendo com que o esporte possa crescer mais rápido com qualidade e segurança. Ou seja, as redes sociais através da internet estreitaram os laços e vínculos entre os praticantes se tornando fundamental nesse início de crescimento do esporte no país, pois seria muito mais difícil para o esporte caminhar do jeito que está sem essas ferramentas.

O *Slackline* é um esporte que necessita de alguns cuidados de segurança por parte dos praticantes de acordo com suas diferentes modalidades. Hoje a disponibilidade de informações que encontramos disponíveis na internet, através das redes sociais, possibilita qualquer pessoa a iniciar a prática do esporte de maneira correta e segura.

Nos dias de hoje, vemos as redes sociais como um dos veículos de comunicação mais importantes devido a sua dimensão atingida (SOUZA, 2013).

O tema de segurança no esporte, por exemplo, é um dos temas mais relevantes e mais discutidos nas redes sociais, devido ao fato de se tratar de um esporte recente e radical muitas dúvidas e questões já surgem de imediato e, ainda por contar com uma série de equipamentos para diferentes modalidades, envolver sistemas de montagem e redução de cordas e fitas e equipamentos de segurança, muitas discussões e descobertas a esse respeito são levantadas a todo momento. Assim como, discussões acerca dos locais de prática também são constantes. A questão da segurança no esporte tem de ser de conhecimento de todos os praticantes, pois para uma prática consciente e segura todos esses itens e outros

mais devem estar em perfeitas condições e harmonia. As redes sociais, portanto, se tornaram uma ferramenta ótima e essencial para a divulgação e discussão desse tipo de informação.

Entretanto, algo que pode acontecer é o excesso de informações e conteúdos disponíveis, o que pode atrapalhar as pessoas na busca de informações importantes e cruciais sobre o esporte como essas citadas, onde as pessoas se ocupam e atendem a informações não tão importantes e desnecessárias que também se encontram disponíveis, como pontua Tait (2012)

Ao pensar em excesso de informação surgem desafios sobre como separar o excesso de informação inútil do que realmente interessa, como garantir o respeito e a confiança nos integrantes da rede, como ser ético na divulgação de ideias e informações.

O advento das mídias sociais e redes sociais online têm liderado um dramático aumento de informações que o usuário está exposto, havendo grandes chances de o usuário lidar com o excesso de informação (SCHOKOPF, 2014).

Muitas vezes essas informações cruciais a respeito de segurança por exemplo, acabam sendo procuradas pelas pessoas que levam o esporte a sério, aos mais experientes, interessados e curiosos e é neste momento em que o esporte pode ser perigoso, quando informações dessa importância não atinge à maioria da população que pode acabar sofrendo consequências severas.

Outro fator importante das redes sociais, que contribuiu muito para o esporte, foi a capacidade das empresas ligadas à prática, aos grupos de *Slackline* e aos atletas divulgarem seus trabalhos e se aproximarem das pessoas, sem ter que dispor de financiamento para isso, de maneira muito fácil e eficiente. Essa proximidade tornou-se algo muito interessante e motivador para todos, fomentando o esporte e divulgando todo seu conteúdo.

Os atletas, equipes, dirigentes, clubes e patrocinadores passam a utilizar massivamente estes novos instrumentos para divulgar suas ações de marketing e publicidade por exemplo, pois através dessas mídias as organizações esportivas

partilham seus conteúdos com seus consumidores (BLASZKA, 2011).

Há diversos eventos, como campeonatos, encontros, workshop e intervenções que são quase que inteiramente divulgados via redes sociais, e possuem uma efetividade incrível quanto aos usuários e frente às outras mídias. Na internet a compra e venda de equipamentos de *Slackline* parece ser ampla, uma vez que não há muitas lojas físicas existentes que vendam equipamentos de *Slackline*, fato este corroborado por Silveira (2014).

Vale ressaltar que no ano de 2013 o atleta brasileiro Felipe Freitas ganhou uma vaga no mundial de *Slackline* que aconteceria na Alemanha, após seu vídeo ter sido escolhido entre tantos outros na rede social do Youtube® segundo a revista eletrônica *Universo Slackline* (2014). É muito interessante notar que não há mais distância entre os cidadãos comuns no mundo inteiro nas redes sociais. O acesso ilimitado de vídeos, fotos e conteúdos, a resolução de dúvidas, ficar por dentro do que acontece no mundo do *Slackline* como eventos, encontros, participar de promoções e concorrer a prêmios no mundo inteiro, etc. fornece aos praticantes maior integração entre as nações.

#### 4. Equipamentos e Modalidades do *Slackline*

Por ser um esporte novo e ter sua criação num passado não muito distante, o desenvolvimento dos materiais e equipamentos do *Slackline* estão em constante evolução. Estão cada vez mais leves, práticos e resistentes facilitando seu uso, locomoção e também se tornando mais seguros. E isso é possível devido a 3 fatores, são eles: o conhecimento e experiência que os atletas adquirem com a prática; as necessidades que surgem ao longo do tempo e o avanço tecnológico. Assim, esses três fatores possibilitam ao esporte tal desenvolvimento, crescendo principalmente em nível de segurança. Essa me parece ser a grande questão para a evolução do esporte, tornando-o cada vez mais seguro aos praticantes, minimizando os acidentes e riscos.

O que de fato mudou da antiga arte de se equilibrar para o *Slackline* foram os equipamentos, o que antes era a corda bamba, o cabo de aço e as correntes dos estacionamentos, hoje, no *Slackline*, são fitas dinâmicas *flat* ou tubulares, com muito mais elasticidade e movimento. Além do mais, mudaram-se também as maneiras de se tencionar a fita.

A partir do ano de 1970 passou a ser utilizados equipamentos para Escalada. Segundo Cardozo e Costa Neto (2010, p.277):

O material utilizado inicialmente para a sua prática era o mesmo da escalada, as fitas, os mosquetões, as polias e os blocantes mecânicos para a execução do sistema para esticar a fita. Com a evolução do esporte foi preciso maior tensão para a fita e recorreu-se ao aço inoxidável no lugar do alumínio.

Nos dias de hoje o kit básico para iniciantes é formado por uma catraca, presa á uma alça e uma fita de 5cm de largura com cerca de 15m de comprimento. Acrescentamos que ainda são utilizados os mosquetões, as polias, anéis de aço e blocantes, além de outros novos equipamentos específicos para o *Slackline*, como afirma Silveira (2014) que nos dias atuais, os equipamentos estão em constante evolução, existindo materiais específicos para prática esportiva, especialmente no que diz respeito a flexibilidade das fitas, tornando-as mais apropriada para as diferentes modalidades. Há também especificações de peso, duração dos

equipamentos, *Backup* de segurança para catraca e os protetores de base que são uma espécie de tapete que se colocam em volta da árvore para proteção do caule. Em relação ao Backup de segurança para catraca essa é uma das medidas mais importantes de segurança que se deve ter na atualidade, pois a catraca é o equipamento mais utilizado entre os praticantes iniciantes e da modalidade *Trickline*.

Vários sites alertam sobre seu uso: Segundo o site *Slackline Stamm* (2015), o backup da catraca é a garantia de que, em caso da fita atada na catraca se rompa da ancoragem, a catraca não seja arremessada ao centro do *Slackline*. Ainda sobre o *backup* a revista eletrônica Universo *Slackline* (2014) alerta:

A catraca utilizada no Slackline exerce uma tensão extremamente forte sobre a fita, e mesmo sendo projetada para suportar esta força, quando está totalmente esticada, a fita fica muito mais suscetível a arrebentar caso seja utilizada indevidamente. Mesmo com o protetor, algumas superfícies de ancoragens podem ser extremamente cortantes, como alguns tipos de casca de árvore e colunas de concreto. Nesse caso, durante a realização das manobras, a ancoragem vai serrando a fita sem que o atleta perceba e, caso a fita arrebente e não esteja sendo utilizado um *backup*, além do tombo, o atleta pode se machucar seriamente com a catraca voltando com muita força contra seu corpo.

O crescimento do esporte foi tão grande que diversas marcas específicas de *Slackline* rapidamente surgiram o que acabou ajudando a divulgação e consolidação do esporte. Marcas como as americanas *Gibbon* e *Balance Community* e as alemãs *Elephant* e *Landcruising* são referências internacionais. Contudo, as marcas brasileiras também surgiram logo após a grande expansão do *Slackline* em nosso território no ano de 2010, barateando de certa forma o preço dos equipamentos e tornando-o mais acessível no país, porém, com qualidade inferior aos materiais internacionais. Bera Adventure, Dragon Slackline e Slacklife são algumas marcas nacionais específicas de *Slackline*.

Em relação ao preço do material específico de *Slackline* que pode ser relativamente caro e poderia ter sido um empecilho para a popularização do *Slackline* no Brasil, isso de fato não ocorreu, pois os praticantes descobriram um

equipamento alternativo utilizado pelos caminhoneiros para amarração de carga que se assemelha muito com o material básico de *Slackline* (uma fita feita de poliéster e uma catraca para tensionar a fita) e que é bem mais barato, portanto, mais acessível a população.

Esse foi um ponto chave que ajudou na rápida propagação e desenvolvimento do esporte no país, uma vez que muitos praticantes de *Slackline* deram início a sua prática através dessas fitas (PEREIRA; MASCHIÃO, 2012) Essas fitas de amarração de carga são feitas de poliéster e suportam cerca de 2 toneladas e possuem uma catraca para regular a tensão. São utilizadas pelos caminhoneiros e por grupos circenses para esticar lonas de circo. É essa fita que muitos praticantes tem utilizado para a prática do *Slackline*.

Cauhy (2014) alerta que a busca por tais materiais alternativos pode ser perigoso e causar acidentes, pois se trata de um material não desenvolvido para a prática de *Slackline* e sim guinchar carros, sendo que as aplicações de força e tensão serão diferentes para o guincho e para praticar *Slackline*. E continua dizendo que ao guinchar um carro, teremos a aplicação de força e tensão em apenas um sentido, e durante a prática do *Slackline*, teremos vários sentidos de tensão devido à dinâmica dos movimentos, podendo gerar picos de tensão muito altos que podem romper a fita e também quebrar a catraca.

O site *Crucial Slackline* (2015) corrobora ao afirmar que as fitas específicas são diferentes das fitas alternativas e ressalta que as fitas para amarração de carga embora sejam baratas e fortes, podem ser muito desconfortáveis para a prática de *Slackline*, podendo até machucar os pés ou a tíbia e podem impedir a sua evolução nas manobras. Isso pode caracterizar-se como um alerta da importância de se comprar o equipamento específico para o *Slackline*.

Com a evolução dos equipamentos, dos atletas e o aumento significativo de praticantes, outras modalidades do *Slackline* foram surgindo através do mesmo contexto de se equilibrar sobre a fita, devido à criatividade de seus praticantes e a capacidade de levar ou trazer o *Slackline* para o seu próprio contexto (ambiente), ganhando espaço entre os praticantes, cada uma com suas particularidades, o que

torna o esporte mais atrativo e acessível a diferentes pessoas e, que certamente impulsionou o esporte.

As modalidades podem ser divididas, conforme Cauhy (2014):

1. Iniciação, com um nome geral *Slackline*, onde o indivíduo toma consciência da prática, aprendendo de forma segura, e gerando adaptações motoras e corporais gerais. Utiliza Fita *flat* ou tubular, com até 20 m de comprimento, e 25 mm a 50 mm de largura, fixadas por um sistema de catraca. Geralmente na iniciação são usadas fitas com pouca elasticidade e menores comprimentos.

2. Longline, *Long*= Longa e *Line*= Linha, são fitas a partir de 20 m de comprimento e, geralmente, de 25 mm de espessura. O praticante precisa de maior controle e consciência corporal, concentração e frequência de treino para praticar com qualidade. Nesta categoria não se usa um sistema de catraca, e sim, sistemas de redução chamados de primitivo, ou de polias. A tensão exercida no sistema para esticar fitas longas é alta, e, com a catraca, não é possível exercer tal tensão de forma eficiente, correta e segura.

3. *Trickline*, *Trick*= Manobra e *Line*= linha, onde são realizadas manobras na linha e são utilizadas fitas mais elásticas, normalmente com 50 mm de largura, e uma média de 15 a 25 m de comprimento, entre as ancoragens. Tem caráter mais competitivo e de espetáculo, pela dinâmica, criatividade e dificuldade das manobras onde o praticante busca o equilíbrio dinâmico e recuperado, com voos, giros, e *combos* (sequências de manobras). Na fixação da fita são usadas catracas com dentição reforçada e alça manual alongada, específicas para essa categoria.

4. *Highline*, *High* = Alto e *line*= linha, praticado a partir de 10 metros de altura do solo. Envolve muito mais questões técnicas e específicas. É necessário o uso de mais equipamentos específicos para a prática, para suportar a tensão e as forças que são exercidas no sistema redução-fita-praticante. Também é usado um sistema de *backup* para segurança do praticante, neste caso, totalmente individual, onde é montado um *Highline* sobre o outro, mas com diferentes ancoragens. O uso do *backup* é fundamental e obrigatório para a prática segura do *Highline*. O praticante deve ainda usar o *baudrier* (cadeirinha de escalada) acompanhado do *leash*, uma corda amarrada com nó oito nas duas extremidades, na fita e na cadeirinha, para

segurá-lo em caso de queda. Para iniciação e aperfeiçoamento no *Highline* é recomendado procurar profissionais e atletas experientes para guiá-lo neste aprendizado, pois a prática não realizada de forma consciente e segura, leva a sérios riscos de lesões e até o falecimento.

Além do mais, o que ajudou muito o desenvolvimento dessa modalidade aqui no Brasil e acredito que nos outros países também, foi a presença dos escaladores junto a essa modalidade e os praticantes, por se tratar de uma atividade realizada nas alturas, que envolve sistemas de ancoragem e equipamentos específicos, e experiência em segurança em altura além de diversas técnicas de escalada. Os escaladores sendo especialistas nesses quesitos foram os que de fato “alavancaram” o início dessa modalidade, pois se trata de uma modalidade onde seus praticantes buscam lugares como montanhas, pedreiras, prédios e morros para a prática. Locais esses conhecidos e frequentados pelos próprios escaladores, e que poucos adeptos de *Slackline* possui intimidade. Portanto, destacamos a importância dos escaladores para o *Slackline* que, além de criarem o esporte, foram eles que trouxeram para o Brasil.

Figura 1



Fonte: O autor

Figura 2



Fonte: O autor

Figura 3



Fonte: O autor

Figura 4

Fonte: site [www.omontanhista.com.br](http://www.omontanhista.com.br)

Figura 5

Fonte: site [www.slackstamm.com.br](http://www.slackstamm.com.br)

Figura 6

Fonte: site [www.omontanhista.com.br](http://www.omontanhista.com.br)

Figura 7



Fonte: site [www.lajny.cz/napinani-slackline](http://www.lajny.cz/napinani-slackline)

Figura 8



Fonte: site [www.pr.quebarato.com](http://www.pr.quebarato.com)

## 5. OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi identificar o perfil dos praticantes de *Slackline* no Brasil e identificar as relações dos praticantes com o esporte, assim como algumas de suas percepções.

## 6. METODOLOGIA

Para esta pesquisa foi utilizado um questionário com 23 perguntas de múltipla escolha direcionados a praticantes de *Slackline* no Brasil, sendo elas de caráter pessoais bem como da relação e percepção dos entrevistados com o esporte *Slackline*.<sup>1</sup>

Deste modo, o questionário foi baseado no trabalho "O surf como potencial produto turístico nos Açores" de CALE (2012). A divulgação do questionário foi realizada por meio de algumas páginas da rede social Facebook® relacionadas ao *Slackline* nas quais eu João Sodré, autor do trabalho possuo acesso. São elas: "Eventos *Slackline*"; " *Slackline* Praia Grande"; "*Slackline* Brasília"; " *Slackline* Sampaio Moreira Parque"; "Slack BH"; "*Slackline* Salvador"; "Pico de *Highline*"; "*Slackline* Descalvado"; "*Slackline* Zona Leste"; "*Slackline* " atingindo assim 15186 pessoas. E, além do mais, o questionário foi aplicado para mais cinco pessoas no Parque do Ibirapuera localizado na cidade de São Paulo, numa visita em que realizei para abordar pessoalmente alguns praticantes.

O questionário foi disponibilizado na plataforma Google Docs, de forma com que todos os participantes das páginas pudessem responder ao questionário. A plataforma Google Docs ao receber as respostas dos participantes imediatamente emite a tabulação dos dados, assim como os gráficos. O período em que o questionário ficou disponível na internet foi do dia 17/04/2015 até o dia 24/04/2015, totalizando 8 dias de divulgação onde obtivemos o número de 145 participantes online pelo facebook, mais 5 pessoas entrevistadas pessoalmente, gerando um número final de 150 pessoas.

---

<sup>1</sup> As questões do questionário que tinham como opção a alternativa "Outros" poderiam ser justificadas.

## 7. Resultados e Discussão

Após a coleta das respostas advindas do questionário e tratamento dos mesmos procedemos com sua análise. Ao todo, responderam ao questionário (Anexo I) cento e cinquenta (150) pessoas de dezesseis (16) Estados brasileiro incluindo o Distrito Federal.

Primeiramente, analisamos o número de praticantes em cada um dos Estados brasileiros que participaram da coleta. Assim, construímos a Tabela 1:

Tabela 1: Número de participantes por Estado

Estado	Nº Participantes
Bahia	15
Ceará	2
Distrito Federal	4
Espírito Santo	2
Goiás	4
Maranhão	2
Mato Grosso	2
Minas Gerais	24
Pará	1
Paraná	10
Pernambuco	1
Rio de Janeiro	12
Rio Grande do Norte	1
Rio Grande do Sul	11
Santa Catarina	8
São Paulo	49
Sergipe	2
Total	150

Fonte: O autor

Conforme a Tabela 1, o Estado com maior participação na coleta foi o Estado de São Paulo com 49 pessoas, seguido por Minas Gerais com 24 pessoas. O terceiro Estado com maior participação foi a Bahia com 15 pessoas. Já o Rio de Janeiro com 12 pessoas entrevistadas, podemos observar uma queda pela metade no número de resposta em comparação à Minas Gerais. Uma pessoa menos do que o Estado carioca se encontra o Rio Grande do Sul com 11 pessoas.

A partir do Estado do Paraná, observamos que o número de pessoas participantes já é igual ou inferior a 10 participantes por Estado, ou seja, 8 pessoas em Santa Catarina, 4 pessoas em Goiás e no Distrito Federal, 2 pessoas em Espírito Santo, Maranhão, Ceará, Mato Grosso e Sergipe e uma pessoa no Rio Grande do Norte, Pernambuco e no Pará.

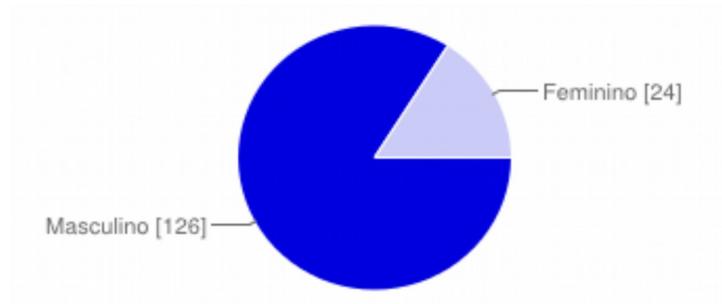
No entanto, se dividirmos os participantes pelas regiões do país, veremos que das 150 pessoas, 87 delas se localizam na região Sudeste; 29 na região Sul; 23 na região Nordeste; 10 na região Centro-oeste, incluindo neste dado o Distrito Federal e apenas uma pessoa na região Norte.

Portanto, é possível afirmar, por meio da Tabela 1, que a prática do *Slackline* é mais difundida nas regiões Sudeste e Sul dando ênfase a cidade de São Paulo que obtém a marca de aproximadamente 33% dos entrevistados. Segundo Silveira (2014) o *Slackline* chegou ao Brasil por meio de escaladores estrangeiros no ano de 1995 mas começou a ganhar adeptos a partir dos anos 2000 e em 2010 quando o esporte ficou muito conhecido na cidade do Rio de Janeiro. Lourenço (2014) afirma que hoje em dia a popularidade do esporte é conhecida por todo o território brasileiro, tendo grande número de praticantes nos estados do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo, e de fato nossa pesquisa aponta essas regiões com destaque assim como a Bahia.

Após a análise do número e mais especificamente da localização dos entrevistados, buscamos uma análise mais aprofundada acerca das características socioculturais e dos motivos e escolhas que nortearam a prática do *Slackline*.

Começando com o gênero daqueles que responderam ao questionário, conforme o gráfico 1:

Gráfico 1 – Gênero

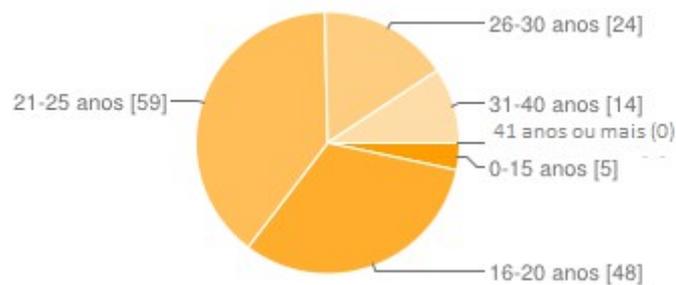


Fonte: O autor

No que diz respeito à variável gênero verifica-se que 84% são do gênero masculino e 16% do gênero feminino. Ou seja, a grande prevalência é do sexo masculino, assim como na maioria dos outros esportes.

O gráfico 2 retrata a faixa etária dos praticantes de *Slackline*:

Gráfico 2 – Faixa Etária



Fonte: O autor

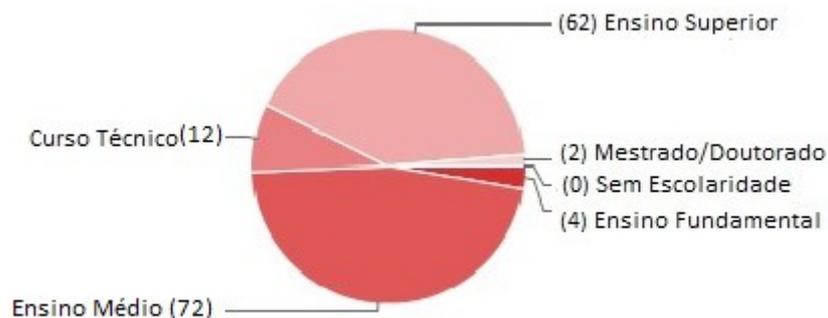
Em relação a faixa etária dos praticantes, cerca de 39,3% pertencem a faixa etária 21-25 anos, 32% a 16-20 anos, 16% a 26-30 anos, 9,3% a 31-40 anos e 3,3% a 0-15 anos. Deste modo, podemos dizer que é um esporte praticado em sua

maioria por jovens com idade entre 16 e 25 anos que, ao todo, representam 71,3% do total dos entrevistados no trabalho. Dado esse que corrobora com Xavier (2012), quando afirma que o *Slackline* expandiu por diversas capitais brasileiras como prática recreativa alternativa principalmente entre os jovens.

Não tivemos nenhum entrevistado com idade superior a 41 anos como mostra o gráfico 2, mas certamente, não podemos deixar de considerar que há praticantes com essa faixa etária no universo do *Slackline*. Isso pode ter ocorrido pelo fato do questionário ter sido divulgado quase que inteiramente através da internet, pelas redes sociais, e sabemos que muitos dos adultos mais velhos não utilizam essa ferramenta.

A terceira variável, refere-se á escolaridade dos praticantes:

Gráfico 3 - Escolaridade



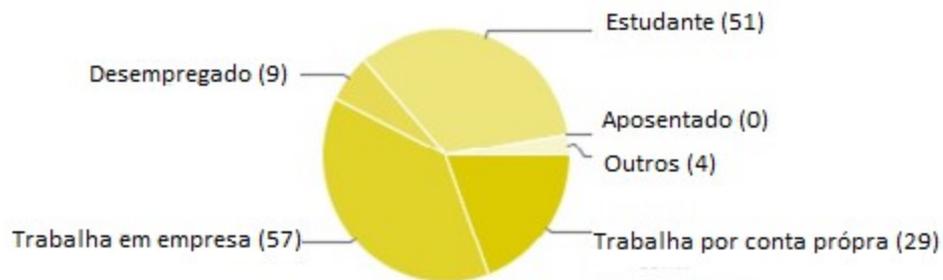
Fonte: O autor

Como podemos ver no gráfico, o nível de escolaridade é alto, pois 62 entrevistados, o que representa 41,3%, possui ou está cursando nível superior. A maioria dos entrevistados (70) possui ensino médio ou o está cursando. 12 entrevistados possui curso Técnico e apenas 4 pessoas, que representam 2,7%, possui ou estão cursando o ensino fundamental. E outras duas pessoas, que representam 1,3%, possui cursos de pós-graduação *Strictus Sensus*.

Se tratando deste tema, notamos que os praticantes possuem grandes taxas de alfabetização, apesar do *Slackline* não ser considerado um esporte elitizado, pois pode ser praticado em ambientes públicos e seu equipamento pode ser encontrado a preços acessíveis e que pode ser utilizado como uma prática de inserção social devido sua acessibilidade.

A quarta variável sociocultural refere-se a situação profissional:

Gráfico 4 – Atividade Profissional



Fonte: O autor

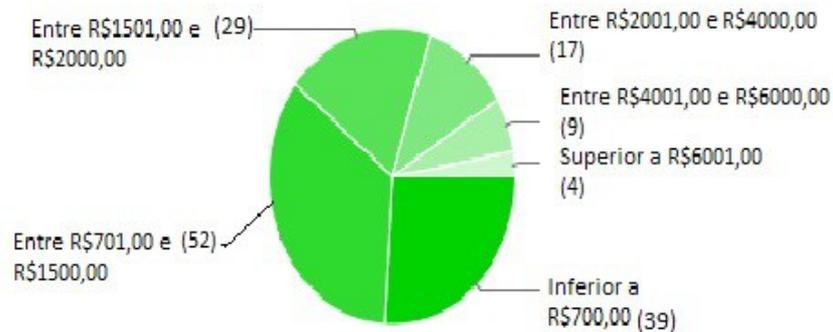
Dos entrevistados, 38% deles trabalha em alguma empresa, 34% são estudantes, 19,3% trabalham por conta própria, 9 entrevistados o que representa 6% estão desempregados, sendo que desses 9, 6 são estudantes que possuem idade entre 16-20 ou 0-15 anos de idade. A opção Outros foi assinalada por 4 entrevistados o que representa 2,7%, dentre esses 2 são funcionários públicos um é surfista profissional e outro não especificou sua atividade profissional.

Destacamos, assim, o grande número de pessoas que trabalham em empresas e o elevado número de estudantes que praticam *Slackline*, o que nos mostra que pode ser um ótimo esporte para ser inserido no meio estudantil, como escola, ONG, faculdade, projetos sociais, etc.

E também destacamos o pequeno número de pessoas desempregadas como mostra o gráfico.

O quinto aspecto sociocultural é o Rendimento Mensal:

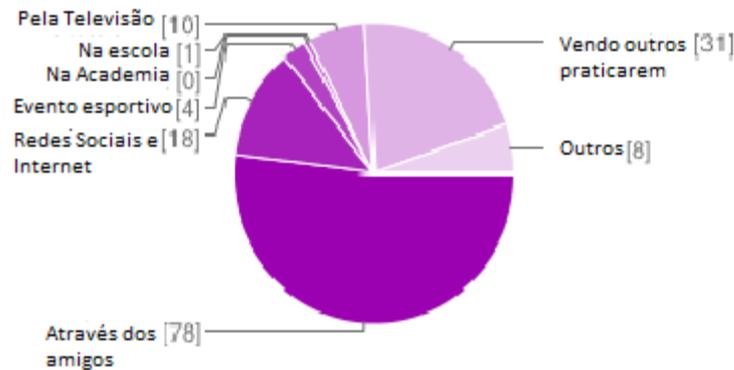
Gráfico 5 – Rendimento Mensal



Fonte: O autor

Em relação a esse quesito, destaque para os que possuem renda entre R\$701,00 e R\$1500,00 representando 34,7% e os de renda inferior a R\$700,00 representando 26%. Ao todo temos 91 pessoas nessas categorias. Essa relação condiz com o número alto de jovens que estão estudando e/ou começando a entrar no mercado de trabalho com idade entre 0-25 anos de idade, pois nessa categoria de rendimento mensal inferior a R\$1500,00 das 91 pessoas apenas 9 não possui idade entre 0-25 anos de idade. Outros 19,3% dos entrevistados possui renda entre R\$1501,00-R\$2000,00, 11,3% possui entre R\$2001,00 e R\$4000,00, 6% entre R\$4001,00 e R\$6000,00 e 2,7% superior a R\$6001,00. Considerando que o salário mínimo atual brasileiro é de R\$788,00 podemos perceber que a maioria dos entrevistados possui renda superior a esse valor.

Com toda essa caracterização pessoais e profissionais de quem respondeu os questionários, partiremos agora para a relação dos participantes do estudo com o esporte *Slackline*. Em decorrência disso, a primeira pergunta realizada foi: “Como conheceu o *Slackline*?”.

Gráfico 6 - Como conheceu o *Slackline*?

Fonte: O autor

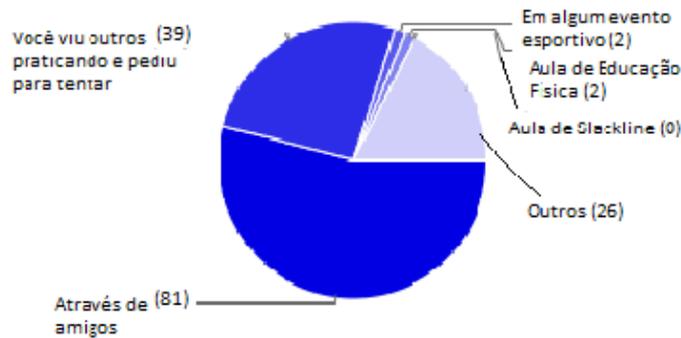
Mais da metade, ou seja, 52% dos entrevistados conheceram o esporte através de amigos, 20% conheceram assistindo a outras pessoas praticarem, 12% através da internet e redes sociais, 6,7% através da televisão, 2,7% em algum evento esportivo, 0,7% na escola e 5,3% assinalaram a alternativa Outros. Ninguém assinalou a opção "Na academia", podendo nos evidenciar que esse meio ainda é pouco explorado pelo *Slackline*. Nós acreditamos que nos próximos anos essa situação mude bastante pois o *Slackline* tem grande potencial para ser inserido nesse local.

Destaque para a influência dos amigos para o contexto do esporte, pois mais da metade conheceu o esporte através das amizades. Apesar de ter sido um número pequeno pelas pessoas que conheceram o esporte através da escola, acreditamos que nos próximos anos esse número tende a crescer, pois acreditamos que o *Slackline* tem grande potencial educativo, integrativo e de fácil inserção nas escolas por meio das aulas de Educação Física e como já visto no trabalho, há muitos estudantes e jovens que praticam *Slackline*. Destacamos a importância das redes sociais e da internet como promoção e divulgação do esporte assim como o elevado número de pessoas que conheceram o esporte vendo outros praticarem, a fácil visualização do esporte nas cidades, onde os locais públicos são muito utilizados pelos praticantes que podem ser notados a distância, contribui para essa

informação. O próprio número de pessoas que conheceram através dos eventos esportivos também nos chama atenção, os motivos podem ser diversos, desde a falta de divulgação midiática, como o próprio baixo número de eventos, etc.

Em relação ao primeiro contato com a fita de *Slackline*:

Gráfico 7 – Primeiro contato com a fita



Fonte: O autor

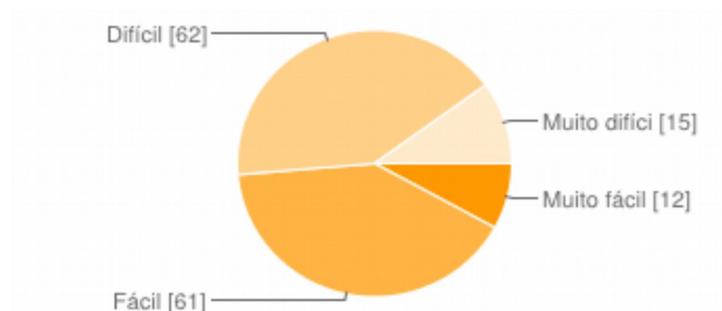
Novamente a opção: "através de amigos" está em destaque com 54% dos entrevistados assinalando esta opção. Em seguida, com merecido destaque para esse quesito, 26% dos entrevistados viram outras pessoas praticando e pediram para tentar, mostrando desde o início ser um esporte, que apesar de ser individual, possibilita interação entre as pessoas e neste caso uma interação entre pessoas desconhecidas, enfatizamos que apenas uma fita é necessário para o lazer e diversão de várias pessoas. A opção Outros foi assinalada 26 vezes representando 17,3%, um número relativamente alto e isso se deve ao fato dessas pessoas ter tido o primeiro contato através da sua própria fita (opção essa não disponível no questionário). Outros 1,3% assinalaram que o primeiro contato com a fita foi em algum evento esportivo, um número muito baixo, arriscamos a dizer que esse número reforça a ideia de que no nosso país há poucos eventos esportivos de *Slackline*.

O mesmo 1,3% representa os que tiveram esse contato na aula de Educação Física representando um número muito aquém do que esperávamos, porém reforça a necessidade do esporte estar mais presente na educação escolar.

É importante notar que tanto o como conheceu quanto o primeiro contato com o esporte, foram por meio das relações com pessoas próximas e a vontade de praticar *Slackline* apenas assistindo a outros praticarem, ou seja, isso demonstra que o *Slackline* é uma prática muito fácil de se difundir em espaços esportivos e de lazer.

A aprendizagem do esporte em grau de dificuldade são mostradas no gráfico 8:

Gráfico 8 – Aprendizagem motora



Fonte: O autor

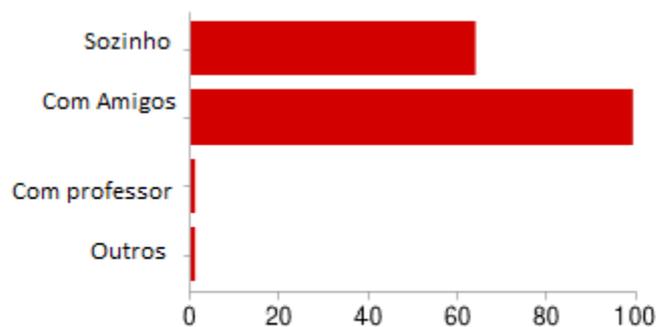
As respostas ficaram bem divididas como mostra o gráfico 8, com predominância das opções "Difícil" e "Fácil", com 41,3% e 40,7% respectivamente, e "muito difícil" e "muito fácil" com 10% e 8% respectivamente.

Com esse fato podemos dizer que a aprendizagem de cada um no esporte é totalmente individual, depende muito do repertório motor e experiências de cada indivíduo. Não podemos afirmar perante esses dados que o esporte é fácil ou muito fácil, difícil ou muito difícil de ser aprendido. Entretanto Cauhy (2014) em seu trabalho com iniciantes no *Slackline*, constatou que o começo da prática é difícil, por se tratar de uma atividade desconhecida. No início da aprendizagem é importante mantermos os alunos motivados e determinados, fazendo-os acreditar que é possível aprender, pois o insucesso de muitos no esporte é fruto de experiências

negativas e a falta de estímulos positivos na sua formação. E acrescenta a necessidade de educadores capacitados para ensinar o esporte aliados a uma metodologia de ensino para que o trabalho possa buscar a perfeição no ensino e facilitação da prática.

A próxima pergunta era como o participante aprendeu o *Slackline*: Nesta questão os participantes poderiam assinalar até 2 opções.

Gráfico 9 – Como aprendeu o *Slackline*?



Fonte: O autor

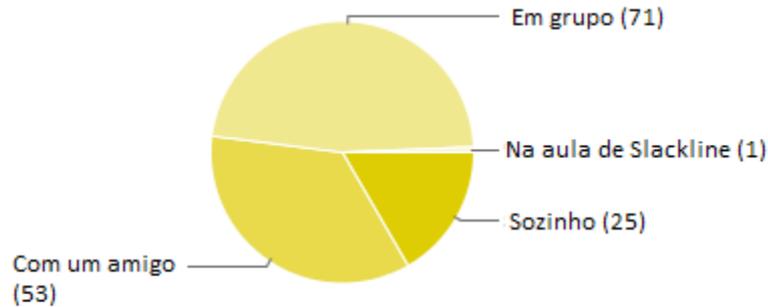
Dos 150 entrevistados 48 assinalaram que aprenderam sozinho, 83 assinalaram que aprenderam com amigos e 16 assinalaram que aprenderam sozinho e com amigos, 1 pessoa disse que aprendeu com um professor de Slackline e outras duas pessoas que assinalaram a opção Outros disseram que aprenderam observando outras pessoas e juntamente com outros iniciantes do esporte.

Esses dados nos mostra que a maioria das pessoas aprenderam *Slackline* junto com amigos em que novamente demonstra-se a interação e socialização que o esporte pode proporcionar. Porém, o elevado número de pessoas que aprenderam sozinhas nos chama a atenção, pois nos mostra a possibilidade e autonomia dos praticantes em aprender e evoluir no esporte, dessa maneira os atletas vão descobrindo o *Slackline* conforme as próprias experiências diárias da prática, de auto-conhecimento e de superação, o que é muito interessante.

Contudo, há o risco dessa prática estar sendo executada de maneira incorreta e de forma insegura, podendo gerar graves consequências, como já ocorreu um acidente fatal com o estudante Gustavo Diniz Modesto que ao montar seu equipamento de *Slackline*, a catraca utilizada para tensionar a fita e uni-la a base se soltou e atingiu o seu rosto, causando traumatismo craniano e posteriormente a morte por essa razão (GLOBOESPORTE, 2014), se o procedimento de segurança chamado de backup fosse adotado de maneira correta, talvez o acidente poderia ter sido evitado. E é por isso que ressaltamos também a necessidade de profissionais da área capacitados para ensinar e difundir o *Slackline* de maneira consciente e segura, sendo que podemos observar, através dos dados, que apenas uma pessoa aprendeu *Slackline* com um professor, ratificando a lacuna encontrada para profissionais da área e atletas experientes. Ressaltamos perante a esse dado, que por ser um esporte novo, ainda não está difundido na maioria dos cursos de Educação Física no Brasil.

Cauhy (2014) A respeito do significado da expressão consciente e segura diz ser a maneira como é compreendido, explicado e conscientizado as ações os fundamentos perante aquele que irá praticar *Slackline*, assim como os cuidados de segurança necessários para tal, adquirindo conhecimento acerca dos materiais, suas características e critérios para montagem dos mesmos. Uma vez que há diferentes modalidades onde essas montagens são diferentes e exigem manuseio específicos, além de envolver diferentes locais de prática que interferem na prática do esporte, sendo um item crucial no quesito da prática consciente e segura.

Já a forma como esses entrevistados praticam o *Slackline* é demonstrado no Gráfico 10 abaixo:

Gráfico 10 – Você geralmente pratica o *Slackline*?

Fonte: O autor

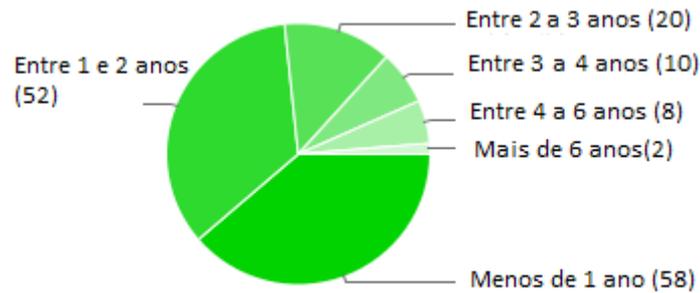
Em relação a essa pergunta, 47,3% responderam que praticam *Slackline* em grupo, 35,3% responderam que praticam com um amigo, 16,7% praticam sozinhos, e 0,7% praticam na aula de *Slackline*.

Assim, mais uma vez as relações sociais se mostram fundamentais para a continuação da prática e confirma a citação de Xavier (2012) ao dizer que o *Slackline* enquanto atividade de lazer, é praticado geralmente em grupos de pessoas que compartilham semelhanças entre si.

O destaque aqui vai também para o pífio número de aulas de *Slackline*, evidenciando uma prática que ainda engatinha e que precisa maior atenção das Ciências do Esporte e da Educação Física, no que diz respeito a inúmeras possibilidades que o *Slackline* pode envolver e que podem ser geridas por esses profissionais.

Os próximos dois questionamentos relacionam-se ao tempo e a frequência de prática do *Slackline* por meio dos entrevistados. O tempo de prática é mostrado no gráfico 11:

Gráfico 11 – Tempo de prática

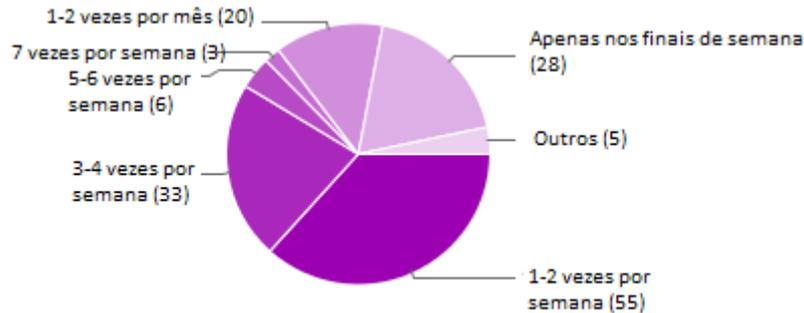


Fonte: O autor

No que diz respeito ao tempo de prática, destaque para a opção Menos de 1 ano com 38,7% dos entrevistados e a opção entre 1 e 2 anos com 34,7%. Unidas, essas duas opções representam 73,4% dos entrevistados, um número altamente expressivo que nos permite afirmar que o esporte está crescendo e novos adeptos estão surgindo a cada ano. Em seguida a opção Entre 2 e 3 anos com 13,3%, a opção entre 3 e 4 anos com 6,7%, opção entre 4 a 6 anos com 5,3% e a opção mais de 6 anos com 1,3%. Todos esses dados são muito interessantes para analisarmos o crescimento do esporte, pois notamos que não apenas novos praticantes estão surgindo mais a quantidade elevada que está surgindo é o que chama atenção pois a cada ano o número foi maior. Xavier (2012) observa que essa prática teve crescente número de adeptos nos últimos anos, formando assim um movimento social em torno dela. Os dados também nos mostram que no mínimo há 6 anos, o Brasil obteve seus primeiros adeptos, e que pouco a pouco esse número foi crescendo. No nosso estudo, apenas 20 entrevistados possui 3 anos ou mais de experiência, mas são esses praticantes "mais antigos" que possibilitaram o esporte a ser o que é hoje, agregando e transmitindo conhecimento, mostrando o esporte para a população, realizando intervenções, etc. Esses foram pioneiros na prática aqui no Brasil e despertaram o interesse de muita gente que posteriormente começou a praticar.

O gráfico 12 mostra, agora, a frequência da prática de *Slackline* pelos entrevistados:

Gráfico 12 – Frequência de prática

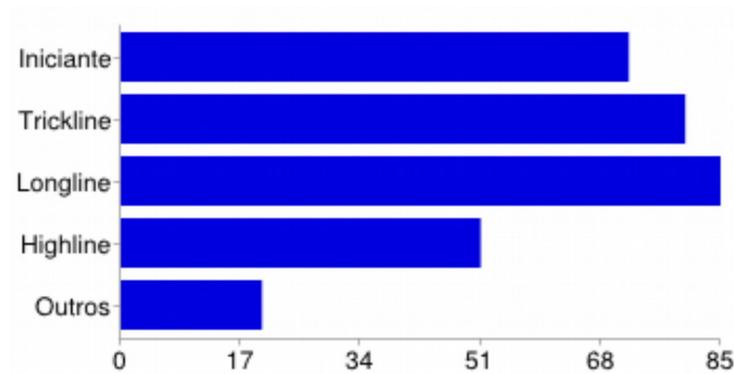


Fonte: O autor

Já em relação à frequência de prática, 36,7% praticam 1-2x por semana, 22% entre 3-4x por semana, 4% praticam 5-6x por semana, 2% praticam 7x por semana, 18,7% apenas praticam nos finais de semana, 13,3% praticam 1-2x por mês e 3,3% assinaram a opção Outros, sendo que dessas pessoas uma delas assinalou que pratica apenas nos feriados e férias e outro disse que varia muito, pois ele é competidor na modalidade Trickline e não pode se machucar em véspera de competições. Os demais praticam cerca de 1x a cada 3 ou 4 meses.

Das 150 pessoas é interessante notar que apenas 25 delas não praticam *Slackline* semanalmente, o que nos permite dizer que as frequências de práticas são elevadas e se notarmos que geralmente são realizadas em grupos como aponta o gráfico 10, pode-se dizer que o aporte social para o *Slackline* é muito grande e a construção de laços sociais é muito favorecida por esse esporte. É interessante notar o expressivo número de pessoas (33) que praticam de 3-4x por semana.

Aprofundando-se para as práticas mais específicas do *Slackline* foi feita a seguinte pergunta, sem limites de respostas pelos entrevistados:

Gráfico 13: Quais as modalidades de *Slackline* praticadas?

Fonte: O autor

A modalidade mais praticada segundo os entrevistados é o Longline, que consideramos no trabalho que é a modalidade do *Slackline* com 20m de comprimento ou mais, 85x esta opção foi assinalada representando 56,7%. Em segundo, foi a modalidade Trickline de manobras aéreas sobre a fita, foi assinalada 80x representando 53,3%, ou seja, mais de 50% dos entrevistados praticam essas modalidades.

A opção "Iniciante" que é a modalidade onde geralmente se inicia no esporte e a fita é baixa e curta com até 20m de comprimento foi assinalada 72x representando 48%. Apesar de ser chamada de iniciante ela é bastante praticada por *Slackliners* experientes.

Já o *Highline* que é a modalidade do *Slackline* praticado acima de 10m de altura foi assinalada 51x representando 34%. E a opção Outros foi assinalada 20x representando 13,3% sendo que a maioria dessas pessoas disseram também praticar a modalidade *Waterline*, que seria a prática do *Slackline* sobre a água, considerando praia, piscina, rio, lago, lagoa etc.

Também obtivemos bastantes respostas de pessoas dizendo que praticam *Rodeoline*, que seria a fita do *Slackline* sem nenhuma tensão. Outras pessoas disseram praticar *Yogaline*, que seria a execução de posições da Yoga em cima da fita de *Slackline* e obtivemos outras respostas de pessoas que praticam sobre cordas ou correntes.

Ademais, dos entrevistados, 30 praticam apenas a modalidade iniciante, sendo que desses apenas dois possui entre 2-4 anos de experiência, outros 9 possui entre 1 e 2 anos e os outros 20 possuem menos de 1 ano de prática, o que nos leva a crer que após o primeiro ano ou até mesmo antes (depende da relação com o esporte) os praticantes começam a praticar outras modalidades.

Aproximadamente 1/3 dos entrevistados praticam apenas uma modalidade sendo 31 a modalidade Iniciante, 8 praticantes apenas de *Longline* e 15 apenas de *Trickline*.

Já os outros 2/3 praticam mais de uma modalidade, conforme a tabela 2:

Tabela 2: Modalidades e número dos praticantes

Modalidades	Número de praticantes
Iniciante/longline	4
Iniciante/trickline	14
Iniciante/ <i>longline/highline</i>	5
Iniciante / <i>longline/highline/rodeoline/waterline</i>	1
Iniciante / <i>longline/static/waterline</i>	1
Iniciante / <i>trickline/longline</i>	9
Iniciante / <i>trickline/longline/highline</i>	5
Iniciante / <i>trickline/longline/highline/rodeoline</i>	1
Iniciante <i>trickline/longline/highline/waterline/rodeoline</i>	1
Iniciante <i>trickline/longline/highline/waterline</i>	1
Iniciante <i>trickline/longline/highline/waterline</i>	1
<i>Longline/highline</i>	16
<i>Longline/highline/rodeoline/corda/corrente</i>	1
<i>Longline/highline/rodeoline/slackjugglin</i>	1
<i>Longline/highline/waterline</i>	3
<i>Longline/yogaline</i>	1
<i>Trickline/longline</i>	16
<i>Trickline/longline/waterline</i>	1
<i>Trickline/longline/highline</i>	8
<i>Trickline/longline/highline/rodeoline</i>	2
<i>Trickline/longline/highline/rodeoline/yogaline</i>	1
<i>Trickline/longline/highline/rodeoline/waterline</i>	1
<i>Trickline/longline/highline/waterline</i>	1
<i>Trickline/longline/rodeoline</i>	1
<i>Trickline/longline/rodeoline/waterline/spaceline</i>	1
<i>Trickline/longline/waterline.</i>	1

Em relação aos praticantes com menos de um ano de experiência, como já dissemos anteriormente, o aprendizado no esporte varia de praticante para praticante assim como a inserção nas diversas modalidades. Nesta categoria temos 28 que praticam apenas uma modalidade sendo que 7 praticam só *Trickline* e os

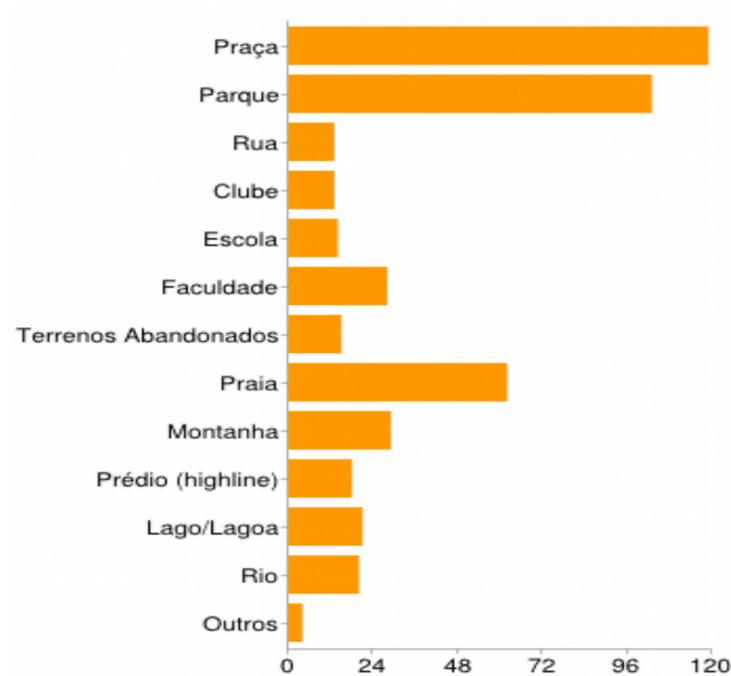
demais iniciante, nesta mesma categoria com menos de 1 ano de experiência. Temos também 19 que praticam 2 modalidades e 9 que praticam 3 modalidades, ou seja, a prática de diferentes modalidades é totalmente individual e depende das relações de cada um no esporte.

Os 10 entrevistados com mais de 4 anos de experiência, somente 2 praticam apenas uma modalidade enquanto outros 7 praticam a modalidade *Highline*, ou seja, parece que conforme os anos de prática a tendência de praticar outras modalidades aumenta e a chance de praticar *Highline* também, já que a prática requer qualificada habilidade motora além de coragem e domínio de técnicas específicas.

Todos os praticantes que assinalaram a modalidade *Highline* praticam também alguma outra modalidade. Desses a maioria, ou seja, 21 pessoas praticam *Highline/Longline*, outras 7 disseram praticar iniciante/*logline/highline*, 4 praticam *highline/trickline* enquanto outras 13 praticam *longline/trickline/highline*.

Apenas 7 entrevistados que praticam *Highline* possui menos de 1 ano de prática, isso se deve ao fato dessa prática envolver riscos e é recomendado que seja acompanhado por pessoas experientes na modalidade. Inclusive sobre este tema a Federação Suiça de *Slackline* divulgou um material em seu site (ANEXO 1) sobre os cuidados que se deve tomar para praticar o *Highline* (*SWISS SLACKLINE ASSOCIATION*, 2014).

Em relação aos Locais de Prática, nessa pergunta os entrevistados poderiam assinalar até 3 opções:

Gráfico 14: Onde você geralmente pratica *Slackline*?

Fonte: O autor

Podemos observar que os locais mais frequentados pelos praticantes foram as Praças e Parques das cidades, que foram assinaladas 119 vezes e 103 vezes respectivamente. Ou seja, aproximadamente 80% dos entrevistados utilizam esses locais para a prática. Em terceiro lugar foi a Praia, assinalada 62 vezes, representando 41%. Depois vieram: Montanha 29 vezes (19,3%), Faculdade 28 vezes (18,7%), Lago/Lagoa 21 vezes (14%), Rio 20 vezes (13,3%), Prédio (*Highline*) 18 vezes (12%), Terrenos abandonados 15 vezes (10%), Escola 14 vezes (9,3%), Clube e Rua 13 vezes (8,7% cada) e a opção Outros 4 vezes (2,7%).

Esses dados são muito interessantes para o esporte de maneira geral, pois notamos que a maioria dos locais utilizados pelos praticantes são locais públicos, apenas as opções clube e prédio são considerados particulares (talvez o prédio possa ser enquadrado em terrenos abandonados neste quesito) e as escolas e faculdades podem ser ou não particulares. Podemos ressaltar também, a importância das praças e os parques para a prática do esporte e por ser o local onde se estabelecem as relações sociais entre os praticantes.

Destacamos o elevado número de pessoas que praticam na praia, considerando esse um ótimo lugar de prática, mas que poderia ser mais bem explorado pelas prefeituras bem como os parques e praças com a criação de *Slackpoints* (local próprio para a prática de *Slackline*), assim como existe na praia de Santos, litoral paulista.

O elevado número de pessoas que praticam nas escolas e faculdades também nos chama atenção, mostrando ser uma nova opção de prática para os estudantes dentro do ambiente escolar e nos campus das faculdades, sendo uma alternativa aos esportes convencionais, além da importante conquista desses espaços para o *Slackline* frequentados por jovens em formação.

A alternativa montanha também merece destaque, parece que o *Slackline* (através da modalidade *Highline*) é o mais novo esporte que explorará as belezas naturais das montanhas, juntamente com outros esportes mais tradicionais existentes como, escalada, rapel, *trekking*, paraquedismo, etc. e que já proporciona relações entre esses diferentes praticantes que trocam conhecimento e experiências únicas.

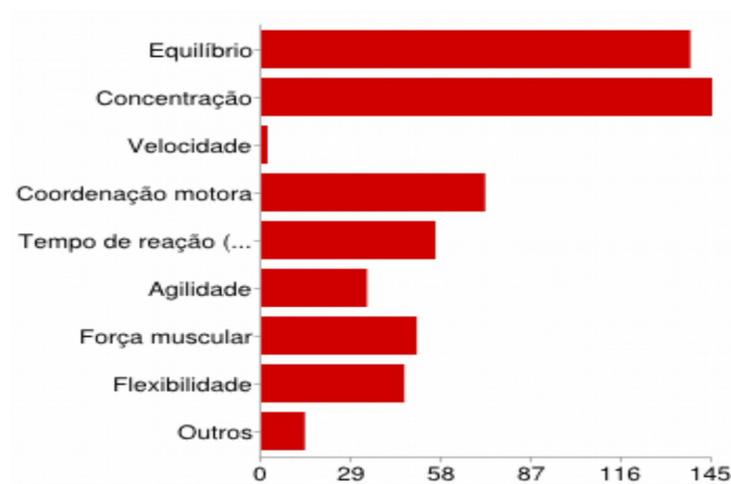
Os locais rio e lago/lagoa também têm de ser ressaltados, sendo uma ótima opção para a prática do *Waterline* (modalidade praticada sobre as águas). Obtivemos considerados números para terrenos abandonados e prédios, 15 e 18 pessoas assinalaram essas respostas respectivamente. Acredito que há certa relação entre essas duas opções, assim como todos os diversos locais de prática parece que os praticantes de *Slackline* montam suas fitas em qualquer lugar que seja possível, evidenciando a facilidade de praticar esse esporte, mas também os cuidados que os praticantes tem de ter para com os riscos que estão se propondo. E fica claro que o conhecimento a respeito sobre segurança no esporte precisa ser de conhecimento de todos praticantes e precisa ser difundido entre a comunidade.

Arriscamos a dizer também que as pessoas que vivem em certas regiões mais periféricas não possuem praças nem parques próximos, o que pode dificultar a prática do *Slackline* por essas pessoas.

Com essas evidências que o esporte se desenvolve em sua grande maioria em locais públicos, sinalizamos que tanto prefeitura como o Estado e o governo federal poderiam utilizar o *Slackline* como uma política pública para a maior promoção do esporte e inserção do maior número de pessoas na prática desse esporte assim como exercícios físicos e lazer.

“O que você considera mais importante para a prática do *Slackline*?” foi a pergunta seguinte a ser questionada, nessa opção os entrevistados poderiam marcar até 4 opções:

Gráfico 15 - O que você considera mais importante para a prática do *Slackline*?



Fonte: O autor

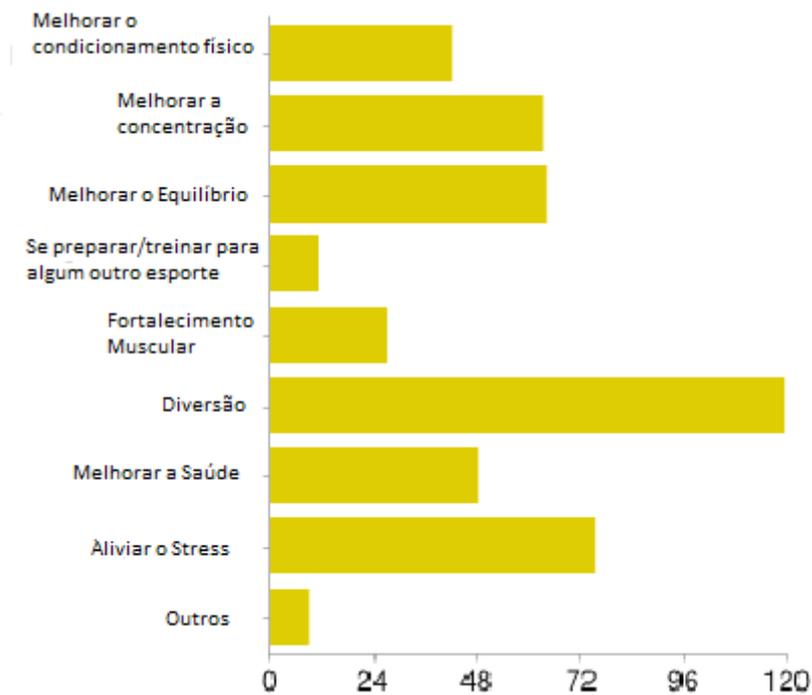
Nesta opção quase foi quase que unânime, pois 96,7% dos participantes assinalaram concentração e 92% equilíbrio como aspectos importantes para a prática. Em seguida esteve Coordenação Motora com 48% das pessoas assinalando, Tempo de Reação com 37,3%, Força Muscular com 33,3%, Flexibilidade com 30,7%, Agilidade com 22,7%, Velocidade com 1,3% e a opção Outros foi assinalada por 9,3% dos participantes.

Cauhy (2014) em seu trabalho obteve resultados parecidos quando os participantes relataram em nível de importância para a prática do Slackline o equilíbrio e a concentração, seguidos por coordenação motora, flexibilidade, força e por último agilidade. Portanto, pode-se presumir que é muito interessante o aspecto

da concentração ter sido a primeira opção, quase que assinalada por todos os praticantes, uma vez que olhamos para o esporte, notamos rapidamente que o objetivo principal é tentar de alguma maneira se equilibrar para permanecer sobre a fita. Porém, quando temos o dado de que para mais pessoas o principal de tudo é se concentrar, desperta-se certa surpresa e interesse, porque será que a concentração parece ser o quesito mais importante para se manter num pedaço de fita de 2,5cm a 5cm de largura? Será que esse quesito psicológico, é passível de transferência para a vida de cada um? Será que benefícios para a vida diária podem ser adquiridos perante a essa prática? Acreditamos que sim, assim como benefícios físicos há benefícios para a nossa mente advindos da prática do *Slackline*. Lourenço (2014) em seu trabalho afirma que o *Slackline* traz benefícios físicos, destaque para os músculos do quadríceps, os músculos estabilizadores localizados no abdômem e quadril, além da melhora na coordenação motora, consciência corporal e velocidade de reação. E também benefícios mentais com destaque a concentração que é constantemente exigida durante a prática. Contudo acreditamos que são necessários mais estudos sobre essa questão.

Após a opção concentração temos o aspecto do equilíbrio também com elevado número de pessoas considerando essa capacidade como importante. Em seguida temos coordenação motora assinalada por quase metade dos praticantes, depois tempo de reação, força muscular e flexibilidade com quase que a mesma porcentagem de consideração pelos praticantes. Agilidade obteve também significativa consideração, porém abaixo dos demais e a velocidade quase que não foi considerada importante para a prática do esporte. A opção outros que foi assinalada por 9,3%, a maioria dessas pessoas disseram que é necessário paciência, outras disseram que a respiração é muito importante, outros disseram determinação, foco e calma.

Em relação à finalidade com que é praticado o *Slackline*. Nessa questão o entrevistado poderia marcar até 3 opções, conforme o gráfico 16:

Gráfico 16: Finalidade do *Slackline*

Fonte: O autor

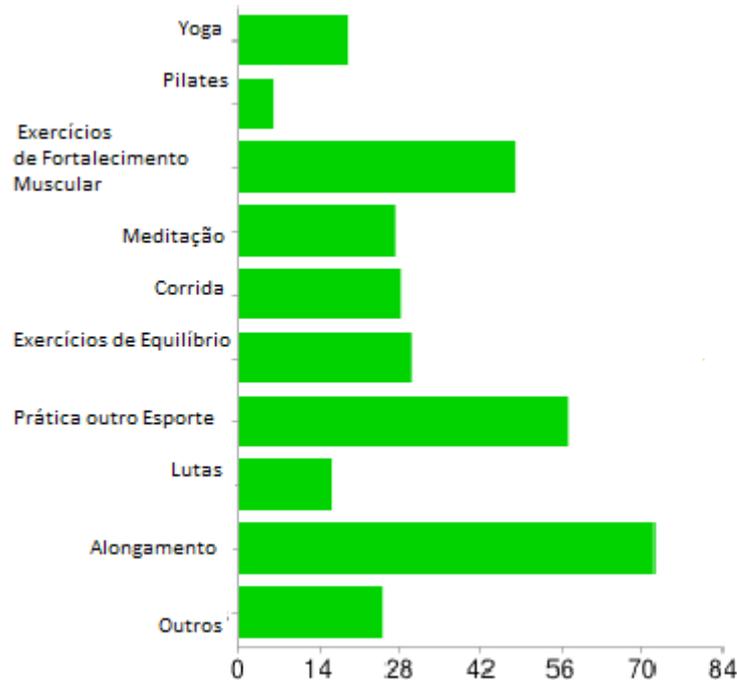
Assim, a diversão foi a opção mais assinalada pelos entrevistados com 79,3%. Em segundo lugar foi a opção "Aliviar o Stress" com 50%. Com a finalidade de melhorar o equilíbrio e a concentração foi assinalada por 42,7% e 42% respectivamente. Em seguida melhorar a saúde com 32%, melhorar o condicionamento físico 28%, com a finalidade de fortalecer os músculos 18%. A opção "Se preparar/treinar para algum outro esporte" 7,3%. E a opção Outros foi assinalada por 6% dos entrevistados.

Deste modo, é possível notar a que a maioria das pessoas tem por finalidade a diversão e também a obtenção de uma melhor qualidade de vida, nos mostrando como ótima opção de lazer como salienta Xavier (2012) citando que o próprio surgimento do *Slackline* que foi através de escaladores surgiu como passatempo destes nos momentos menos propício á escalada, ou seja para se divertirem.

Os resultados nos mostram também pessoas buscando a melhora do equilíbrio, do condicionamento físico e também buscando a melhora da saúde através da prática do *Slackline*. É interessante notar também que metade das pessoas utiliza o *Slackline* para aliviar o stress. Não podemos provar que o *Slackline* de fato tem esse "poder", mas que para muitas pessoas o *Slackline* ajuda nesse sentido podemos pelo menos apontar indícios por esses dados, assim como o elevado número de pessoas buscando a melhora da concentração através da prática do *Slackline*, apontando que esse possa ser um esporte que traga esse tipo de benefício para o cotidiano das pessoas.

Obtivemos em menor número as pessoas que disseram se utilizar do *Slackline* para o fortalecimento muscular e se preparar/treinar para algum outro esporte, mas ao longo do tempo acreditamos que a prática de *Slackline* para com essas finalidades irão crescer e desenvolver. Os que marcaram a opção outros, alguns disseram que a finalidade deles é a de se profissionalizar no esporte e competir, outros disseram se superar, aprender manobras e espairer.

Seguindo com o questionário, a próxima pergunta abarca a abrangência que o *Slackline* pode obter, sendo que o entrevistado poderia marcar quantas opções desejasse. Assim, foi feita a seguinte pergunta: Você se prepara para praticar *Slackline* e/ou realiza algum outro tipo de atividade que de alguma forma você acredita ajudar no seu desempenho no esporte?

Gráfico 17: Preparação para o *Slackline*

Fonte: O autor

Como mostra o gráfico, o alongamento foi notificado pelo maior número de pessoas (72) representando 48%, em seguida a opção "pratica outro esporte" foi assinalada por 57 pessoas, representando 38%. Já os exercícios de fortalecimento muscular também obteve destaque com 48 pessoas assinalando, representando 32%. 20% disseram que praticam exercícios de equilíbrio, 18,7% praticam corrida, 18% meditação, 12,7% praticam Yoga, 4% praticam Pilates e 25 pessoas, representando 16,7%, assinalaram a opção Outros, dentre esses, 8 disseram que não se preparam, os demais disseram que praticam outros esportes como: Ciclismo, malabarismo, acrobacias, skate, lutas, *downhil* e paraquedismo.

Podemos perceber que a maioria das pessoas acredita e se preparam para praticar o *Slackline* de uma forma mais satisfatória, assim como em todos os outros esportes é importante a preparação do corpo e da mente para melhor ser executado.

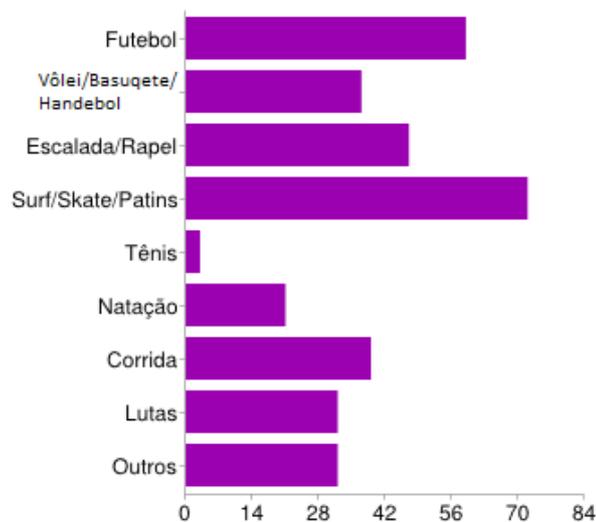
Com o *Slackline* não é diferente, destaca-se assim, para o grande número de pessoas que assinalaram o alongamento, se mostrando como uma importante prática corporal de preparação para o esporte.

Destaque também para a opção fortalecimento muscular mostrando que os entrevistados acreditam que possuir os músculos fortalecidos é positivo para o esporte. A opção exercícios de equilíbrio também foi razoavelmente marcada se mostrando importante para um determinado número de pessoas por treinar a "principal" capacidade que o *Slackline* envolve num contexto diferente.

Outro ponto bem interessante foi o razoável número de pessoas que fazem meditação e também Yoga, o que nos remete a dizer que de alguma forma essas pessoas encontram no esporte algo maior do que apenas exercitar o corpo, porém a mente também pode ser trabalhada e exercitada durante a prática e que pode ser a responsável pelo sucesso de performance para essas pessoas.

A fim de saber se os entrevistados possuíam outras práticas esportivas a seguinte pergunta foi feita: "Você Pratica algum outro esporte?" e o entrevistado poderia marcar até 3 opções:

Gráfico 18: Você Pratica algum outro esporte

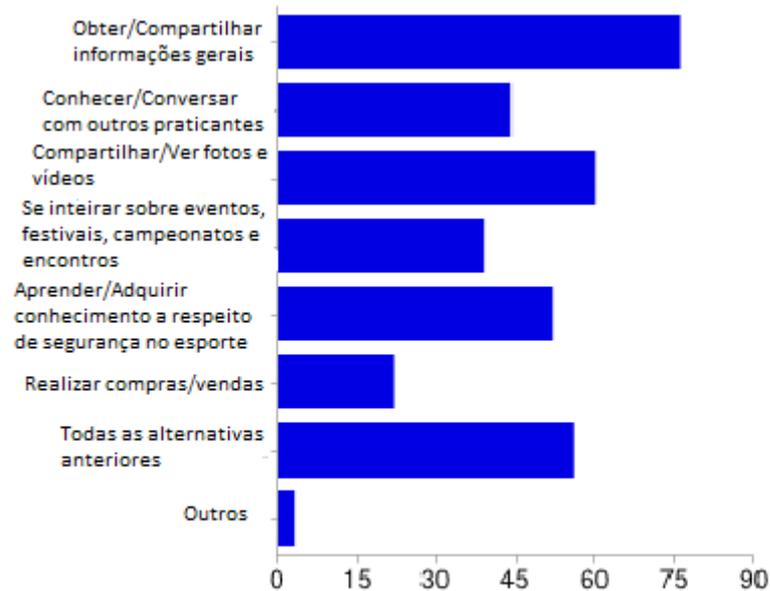


Fonte: O autor

Tivemos em destaque nessa questão, os esportes Surf/Skate/Patins que foi assinalada 72 vezes representando 48%, seguida por Futebol 39,3%, Escalada e Rapel com 31,3%, Corrida 26%, Vôlei/Basquete/Handebol com 24,7%, Lutas 21,3%, Natação 14%, Tênis 2% e a opção Outros foi assinalada 32 vezes representando 21,3%, em que desses, apenas 7 disseram não praticar nenhum outro esporte, outros disseram fazer academia/musculação e os demais citaram alguns outros esportes como bike e/ou ciclismo, freerunning, paraquedismo, capoeira, dodgeball e futvôlei. Em relação a essa questão podemos perceber que a maioria das pessoas que praticam *Slackline* são pessoas ativas fisicamente, pois praticam outros esportes também, corroborando com o trabalho de Cauhy (2014) que também aplicou um questionário para iniciantes no *Slackline* e observou que a maioria é fisicamente ativa e praticam outros esportes.

Destaque para elevado número de pessoas que citaram as opções Surf/Patins/Skate, representando quase metade dos nossos entrevistados e os que citaram Escalada/Rapel com elevado número de praticantes também nos mostrando aqui o grande número de praticantes de *Slackline* que também praticam esses esportes não convencionais, nos evidenciando que neste momento o *Slackline* possui um público diferenciado neste sentido, pois não praticam alguns dos esportes populares que presenciamos em massa na educação física brasileira como o Handebol, Basquete e o Vôlei.

O escopo do trabalho é as redes sociais e a prática esportiva do *Slackline* e a partir dessa relação foi feita a pergunta: “Você costuma utilizar as redes sociais para?”:

Gráfico 19: *Slackline* e as Redes Sociais

Fonte: O autor

Deixando claro que nessa questão o entrevistado poderia marcar até 3 alternativas, a opção "Obter/Compartilhar informações gerais sobre o esporte" foi a que mais foi assinalada (76 vezes) representando 50,7%, em segundo lugar com 40% ficou a opção "Ver/Compartilhar vídeos e fotos"; apenas 34,7% assinalaram a opção "Aprender/Adquirir conhecimento a respeito de segurança no esporte". A opção Conhecer/Conversar com outros praticantes representou 29,3%, a opção "Se inteirar sobre eventos, festivais, campeonatos e encontros de *Slackline* " 26%, Realizar compras/vendas 14,7%. A opção "Todas as alternativas anteriores foi assinalada por 56 pessoas representando 37,3%. A opção Outros foi assinalado por 3 pessoas, sendo que duas delas não utilizam as redes sociais para tratar de assuntos relacionados ao *Slackline* e a outra disse "intercâmbio de experiência".

Em relação a esses dados nos chama atenção os 40% que assinalaram "Ver/Compartilhar vídeos e fotos", o que nos mostra que hoje em dia as redes sociais possibilitam as pessoas mostrar para o outro o que estão fazendo e do

mesmo jeito a curiosidade dessas mesmas em saber o que as outras pessoas estão fazendo, parece que as redes sociais elucidaram tal necessidade das pessoas, pois segundo Rebutini e colaboradores (2012), o impacto dessas mídias é instantâneo, possibilitando que aqueles que estão conectados, em uma rede, tenham contato imediato com novos fatos, informações, acontecimentos, e inclusive, banalidades.

O número de 34,7% poderia ser considerado razoável se não fosse pelo fato da opção chamar "Aprender/Adquirir conhecimento a respeito de segurança no esporte", pois acreditamos ser o principal fator a ser difundido pelos praticantes de *Slackline*, pois é um esporte novo que envolve certas questões de segurança que se não forem levadas em consideração podem causar graves consequências.

Também é razoável o número de pessoas que assinalaram "Se inteirar sobre eventos, festivais, campeonatos e encontros de *Slackline*", mostrando que hoje em dia a internet e as redes sociais são ferramentas imprescindíveis para a divulgação do esporte e eventos relacionados, assim como, novos instrumentos para propagar novas ações de marketing e publicidade, afazeres e negociações (BLASZKA, 2011).

A opção Conhecer/Conversar com outros praticantes também obteve número razoável de marcações e é interessante notar o desejo de muitas pessoas de conhecer outras pessoas que compartilham de interesses comuns. Tal ação é atualmente muito fácil de ser realizada, e muito importante para a união dessas pessoas e o fortalecimento dessas integrações.

Já a opção todas alternativas anteriores nos ressalta que uma vez que inserido na internet e nas redes sociais você pode ter acesso a qualquer tipo de informação e conteúdo. A opção "Realizar compras/vendas" foi um pouco menos assinalada, mas sabemos também de sua importância nos dias de hoje, principalmente para o nosso esporte, onde seus produtos não são encontrados facilmente.

Assim, dos 150 entrevistados, 148 disseram utilizar as redes sociais e internet com relação ao *Slackline*. É um número importante de ser notificado, mas que por se tratar de um questionário quase que 100% divulgado pelas redes sociais, não nos

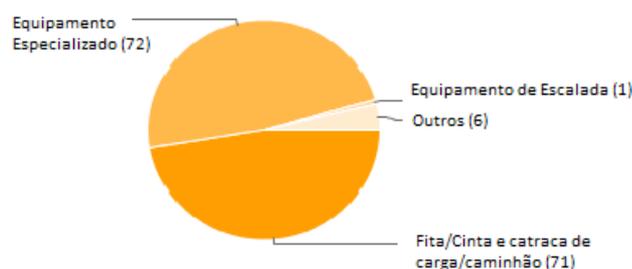
surpreende. Verifica-se o quão utilizada é esse tipo de mídia pelos praticantes e sua importância nos dias de hoje para o esporte.

A internet e as redes sociais estão proporcionando ao *Slackline* um crescimento e desenvolvimento "completo" no sentido das pessoas terem acesso a informações gerais acerca do esporte imediata, interação com outros praticantes de maneira fácil e prática, a possibilidade de gerar discussões e conhecimento através de sua rede, estreitar os laços dos praticantes que estão batalhando pelo esporte se ajudarem para conseguirem organizar e impulsionar o esporte, através da formação de grupos, associações e federações, realizando eventos, divulgando e realizando intervenções e encontros que propiciam a união dos praticantes. Os estreitamento de laços e a divulgação da informação hoje em dia se mostram de fundamental importância para o crescimento de qualquer atividade seja ela esportiva ou não.

Acreditamos no potencial que possui o *Slackline* num país como o Brasil, pois aparenta ser um esporte favorável para ser praticado ao ar livre, em locais públicos, sozinho ou em grupo, possui equipamento relativamente barato (se compararmos com um skate, ou bicicleta, por exemplo) e que traz benefícios para o corpo e para a mente, sem contar a geografia e clima privilegiados que temos.

O primeiro contato com o esporte também foi levado em conta nesse questionário e assim, realizou-se a seguinte pergunta: "Qual foi o primeiro equipamento de *Slackline* utilizado?":

Gráfico 20: Primeiro equipamento



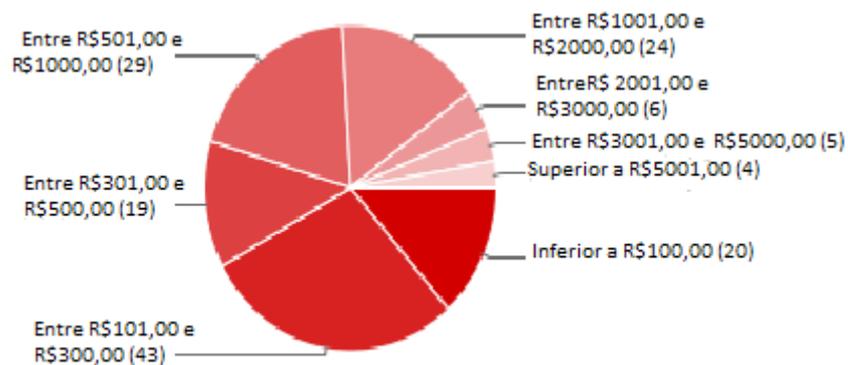
Fonte: O autor

Nessa questão a resposta foi muito interessante, pois 72 pessoas assinalaram a opção "Equipamento de *Slackline* especializado" representando 48%, 71 pessoas assinalaram a opção "Fita/Cinta e catraca de carga/caminhão", representando 47,3%. Apenas 1 pessoa assinalou a opção "Equipamento de escalada" e 6 assinalaram a opção Outros, sendo que dentre esses um entrevistado disse ter costurado dois cintos de segurança de carro e utilizou como *Slackline* e os demais disseram não possuir equipamento algum.

Podemos observar que o número de pessoas que iniciaram no esporte com a equipamento inespecífico e mais barato, representa um número considerável, comprovando a ideia de que esse material certamente ajudou no crescimento e popularização do esporte. E também nos chama atenção o grande número de pessoas que compraram o equipamento específico, mostrando que o *Slackline* pode ser mais difundido do que imaginávamos.

Em relação aos gastos com os equipamentos:

Gráfico 21: Gastos com equipamento



Fonte: O autor

Nessa questão estão bem divididas as respostas. A primeira opção, inferior a R\$100, ficou com 13,3%, a opção entre R\$101,00 e R\$300,00 com 28,7%, entre R\$301,00 e R\$500,00 com 12,7%, entre R\$501,00 e R\$1000,00 com 19,3%, entre R\$1001,00 e R\$2000,00 ficou com 16%, entre R\$2001,00 e R\$3000,00, com 4%, entre R\$3001,00 e R\$5000,00 com 3,3% e a opção superior a R\$5001,00 com 2,7%.

Destaque para a opção entre R\$101,00 e R\$300,00 com 28,7% confirmando que o esporte não é tão caro e que se pode aproximar de esportes tradicionais como, futebol, vôlei, basquete, skate, patins. É uma modalidade de baixo custo e que pode ser inserida em diversos contextos Cauhy (2014).

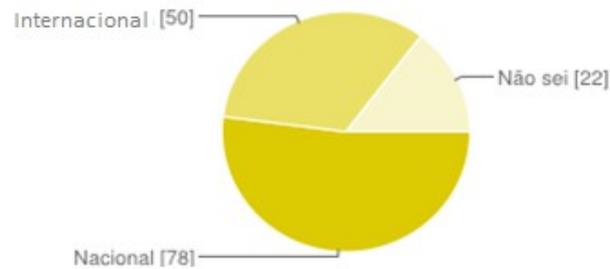
E também podemos considerar o significativo número de 13,3% de pessoas que gastaram menos do que R\$ 100,00 com o esporte.

Os gastos entre R\$501,00 e R\$1000,00 também merece destaque com 19,3%, assim como, entre R\$1001,00 e R\$2000,00. Dos 20 entrevistados que gastaram menos de R\$100,00 catorze deles praticam a menos de 1 ano e dos 43 que gastaram um valor inferior a R\$300,00 apenas 12 não praticam a menos de um ano. Ou seja, há muitas chances com o tempo de prática do praticante investir mais no esporte, parece até uma própria necessidade que para evoluir no esporte é necessário comprar novos equipamentos.

Contudo, a grande minoria investiu valores muito altos, por exemplo, a partir de R\$2000,00, somando as últimas 3 opções chegamos a apenas 10%, nessa categoria e não há nenhum participante que pratica *Slackline* a menos de um ano. Assim, parece que leva certo tempo para os praticantes começarem a investir em novos equipamentos, talvez pelo alto custo dos materiais assim como a própria evolução e disponibilidade de cada um.

Ainda com a questão sobre os equipamentos, a próxima pergunta no questionário foi acerca da origem desses equipamentos:

Gráfico 22: A Maior parte deste investimento foi realizada em equipamento nacional ou internacional?:



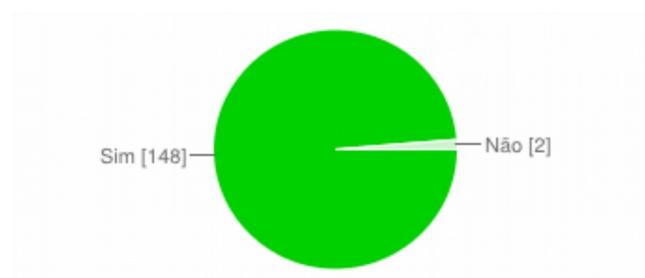
Fonte: O autor

A opção Nacional obteve 52% das respostas enquanto a opção Internacional obteve 33,3% das respostas. Além disso, 14,7% não souberam dizer se o equipamento era nacional ou internacional.

Portanto, nos chama atenção o grande número de pessoas que comprou seus equipamentos no exterior, poderíamos ter uma política pública no Brasil que ajudasse as marcas nacionais a crescerem no país, incentivando o mercado interno, pois os equipamentos internacionais possuem maior reputação e qualidade que o produto brasileiro, e o preço é quase o mesmo e às vezes até mais barato, fazendo muita gente optar por esses produtos.

Por fim, a última questão foi sobre os benefícios para o cotidiano dos praticantes: “Você acredita que o *Slackline* traz benefícios para seu cotidiano?”:

Gráfico 23: Benefício para o cotidiano



Fonte: O autor

Em relação a essa pergunta obtivemos nosso maior índice em porcentagem de uma resposta, pois para 148 pessoas, ou seja, 98,7% dos entrevistados disseram que o *Slackline* traz sim benefícios para o seu cotidiano. Entretanto, para apenas 2 pessoas ou 1,3% acreditam que o *Slackline* não traz benefícios para o cotidiano.

Esses dados confirmam o quanto bem faz o *Slackline* para os praticantes e muitos se beneficiam cada um a sua maneira. Por exemplo, por estar se divertindo, por estar fortalecendo os músculos, para treinar para algum outro esporte, para relaxar a mente e aliviar o stress, para melhorar a concentração e etc.

É nítido que o *Slackline* faz bem para as pessoas não apenas em sua prática em si, como lazer e diversão, mas também para além dela, para o dia-dia das pessoas e é por isso que queremos que o esporte se torne cada vez mais popular em diferentes locais para que diferentes grupos de pessoas possam se beneficiar do esporte de diferentes maneiras.

## 8. Considerações Finais

O *Slackline* tem se mostrado um esporte contemporâneo, muito fácil de ser praticado e que pode trazer diversos benefícios para as pessoas que o praticam.

Através das respostas obtidas neste trabalho vimos que os praticantes de *Slackline* são na sua maioria homens, jovens, que além do *Slackline* praticam outras atividades corporais, com alta taxa de escolaridade, dentre esses, muitos estudantes que conheceram o *Slackline* através de amigos e que geralmente o praticam em grupo e o fazem por diversão. Porém, para muitos a prática é mais do que isso, pois praticam *Slackline* para melhorar a saúde, o condicionamento físico, equilíbrio e até para aliviar o stress e melhorar a concentração.

O interessante é que a maioria pratica semanalmente, ressaltando assim a grande inserção social que esses praticantes estão envolvidos. Quase todos apontaram que o *Slackline* traz benefícios para o cotidiano, disseram também que ao praticar outras atividades como diferentes esportes, alongamento, fortalecimento muscular, Yoga, meditação acreditam estar se preparando para a prática do *Slackline* e que essas atividades ajudam a melhorar o desempenho

A maioria dos entrevistados começaram a praticar *Slackline* recentemente (entre 1 e 2 anos) e que se levarmos em conta que no ano de 2010 tivemos uma grande disseminação do *Slackline*, parece que entre os anos de 2013 e 2014 também observamos uma grande difusão e que a cada ano o *Slackline* vem crescendo mais. Destacamos a importância dos locais públicos para o *Slackline* no Brasil como os principais locais de prática e difusão do esporte, sendo este certamente um ponto crucial para o crescimento e popularização do esporte no país.

Vimos que o *Slackline* se expandiu para além dos jovens e dos parques, englobando crianças e adultos, atingindo locais como academias, faculdades, aulas de Educação Física, clubes esportivos, aulas de condicionamento físico e etc.

Sugerimos que o *Slackline* possa ser uma opção para ser incluído nos trabalhos com pessoas idosas e também em programas de fortalecimento muscular, prevenção e tratamento de lesões. Contudo, ressaltamos que ainda são poucos os

profissionais regulamentados que trabalham com *Slackline*, pois há falta de profissionais capacitados da área para promover o esporte de maneira consciente e segura.

Constatamos ainda que o Brasil caminha a passos lentos no sentido de organizar e facilitar a prática do *Slackline* nas cidades e como vimos, ainda há praças e parques onde a prática é proibida e não há muitos Slackpoints (local específico para a prática do *Slackline*). Apesar disso, o esporte cresce, sendo transmitido de pessoa à pessoa.

Salientamos a internet e as redes sociais, que tem se mostrado muito importante para um rápido avanço e crescimento do *Slackline* nos dias de hoje, através da fácil disseminação de informações e aproximação entre as pessoas ligadas ao esporte.

Podemos concluir que o *Slackline* é um esporte recente, que ainda está se consolidando no país, ainda lhe falta mais organização e ações ligadas ao esporte no sentido de intervir na sociedade de maneira que possamos levar o esporte para todas as pessoas (no sentido de democratização), intervenções mais "diretas", por exemplo, nas escolas, nos projetos sociais que geralmente estão de portas abertas para iniciativas externas e que precisam desse tipo de intervenção, alertando aos profissionais de Educação Física e Ciências do Esporte além dos atletas a realizar tais ações, fazendo com que o *Slackline* a cada dia seja mais conhecido e se torne uma prática popular e comum entre as pessoas.

## REFERÊNCIAS

- 9º PRÊMIO OUTSIDERS: CARLOS NETO. **Go outside.com**. 2014. Disponível em: <<http://gooutside.com.br/2797-9-premio-outsiders-carlos-neto>> Acesso em: 20 Abr. 2015.
- BACKUP DE CATRACA 2MTS. **Stamm Slacklines**. 2010. Disponível em: <<http://www.slacklinestamm.com.br/Backup-de-Catraca-2mts/prod-410395/>> Acesso em: 10 Mai. 2015.
- BACKUP-SEGURANÇA. CRUCIAL SLACKLINES. 2015 Disponível em: <<https://crucialslacklines.wordpress.com/info/seguranca/>> acesso em: 15 de Abri. 2015.
- BETRÁN, J; BETRÁN, A. Proposta Pedagógica para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) na Educação Física do Ensino Médio. In: MARINHO, A. & BRUHNS, Heloisa (orgs). **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. SP: Editora Manole, 2006.
- BLASKA, M. **An Examination of Sport Consumers' Twitter Usage**. "Thesis, Georgia State University, 2011. Disponível em: <[http://scholarworks.gsu.edu/kin\\_health\\_theses/1](http://scholarworks.gsu.edu/kin_health_theses/1)>. Acesso em: 07 Mai. 2015.
- CALE, T. S. L. **O surf como potencial produto turístico nos açores**. Dissertação de Mestrado (Turismo, especialização em planejamento e gestão de natureza e aventura), Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. Estoril, Portugal 2012.
- CARDOZO, E. M. S.; Da COSTA NETO, J. V. **Os esportes de Aventura da Escola: Slackline**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- \_\_\_\_\_. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, D. (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro:Record, 2003.
- CAUHY, R. V. **Slackline: Uma proposta de ensino**. Monografia ( Trabalho de conclusão de curso), Faculdade de Ciências Aplicada, Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2014.
- COUTO, F.A.; BERNARDES, L.A.; PEREIRA, D.W. O equilíbrio dinâmico em adultos sobre o Slackline. **Efedesportes.com**. Buenos Aires, Argentina. Ano 18, n. 184, Setembro 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd184/o-equilibrio-dinamico-sobre-o-slackline.htm>> Acesso em: 29 Abr. 2015.
- FERREIRA, C. G. **Redes Sociais de Informação**. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação), Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011

FULLER, G. F. Falls in elderly, White House Medical Clinic, Washington, EUA. **Journal Europe Pudmed Central** 2000, p.61. Disponível em: <<http://europepmc.org/abstract/med/10779256>>. Acesso em: 22 Mai. 2015.

HIGHLINEN – THE 10 MOST IMPORTANT POINTS. **Swiss Slackline**. Disponível em: <<http://www.swiss-slackline.ch/highline.en.html>> Acesso em: 02 Mai. 2015.

HISTÓRIA DO SLACKLINE. **Blog Slacknews**. 2011. Disponível em: <<http://slacknews.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 Abr. 2015.

KELLER, M. et al. Improved postural control after slackline training is accompanied by reduced H-reflexes. **Journal of Med. and Science in Sport**, v.22, n.4, p. 471, 2012.

LOURENÇO, L. B. **Descrição das condições de equilíbrio durante o deslocamento no Slackline**: estudo comparativo entre praticante e iniciante. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação), Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2014.

MAHAFFLEY, B. J. Physiological effects of slacklining on balance and core strength. **College of Science exercise and Sports Science**, University of Wisconsin-La Crosse, 2009, p 55.

MATOS, M. SLACKLINE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. MISSÃO PROFESSOR. Disponível em: <<http://missaoprofessor.blogspot.com.br/2011/04/slackline-nas-aulas-de-educacao-fisica.html>> Acesso em: 23 Jun. 2015.

MODALIDADES do Slackline. 08/05/2014. Disponível em: <<http://www.soulfighter.com/blog/modalidades-slackline/>>. Acesso em: 23 Jun. 2015.

ORIGEM DO SLACKLINE. SLACKLNEWS. 2015. Disponível em: <<http://slacknews.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

OS BENEFÍCIOS DO SLACKLINE. **Universo Slack Magazine**. 2014. Disponível em: <[http://www.revistauniversoslack.com.br/blog/?page\\_id=405&paged=9](http://www.revistauniversoslack.com.br/blog/?page_id=405&paged=9)> Acesso em: 26 Abr. 2015.

PEREIRA W. D.; MASCHIAO M. J. Primeiros Passos no Slackline. EFDeportes.com. **Revista Digital**. Buenos Aires, Argentina . Ano 17, Nº 169. Junho de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/primeiros-passos-no-slackline.htm>>. Acesso em: 13 Mai. 2015.

PREFEITURA Municipal de Descalvado. Estado de São Paulo. **Festa da emancipação reúne bom público no Centro de Lazer do Trabalhador**. Disponível em: <[www.descalvado.sp.gov.br/noticias/2014abril/30emancipacao.htm](http://www.descalvado.sp.gov.br/noticias/2014abril/30emancipacao.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2015.

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas**. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acesso em: 19 Abr. 2015.

QUINTANILHA, P. IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS. **Pense Marketing Digital**. 2014. Disponível em: <<http://www.pedroquintanilha.com.br/midias-sociais/importancia-das-redes-sociais/>> Acesso em: 25 Abr. 2015.

REBUSTINI, F. ; ZANETTI, M.C.; MOIOLI, A. ; SCHIAVON, M. ; MACHADO A. A. Novas mídias no esporte: um olhar sobre o Twitter. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Vol.11, n.5, 2012.

RODRIGUEZ, M. G.; GUMMADI, K.; SCHOLKOPF, B. Quantifying Information Overload in Social Media and its Impact on Social Contagions. **Cornell University library**, v1, 2014, p1-10. Disponível em: <<http://arxiv.org/pdf/1403.6838v1.pdf>> Acesso em: 13 Abr 2015.

SEGURANÇA. **Crucial Slacklines**. Disponível em: <<https://crucialslacklines.wordpress.com/info/seguranca/>> Acesso em 30 Abr. 2015.

SIGNIFICADO DA PALAVRA “SLACK”. **Dicionário de Inglês online**. Michaelis: Melhoramento. 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=ingles-portugues&palavra=slack>>. Acesso em: 7 Abr. 2015.

SILVEIRA, M. N. Q. **Slackline em Porto Velho - RO**: história e perspectiva, Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014.

SLACKLINE BRASIL. **Slackline-brasil**. 2015. Disponível em: <<http://slacklinebrasil.ning.com>>. Acesso em: 18 Abr. 2015.

SLACKLINE HISTORY. LE TOUR DE SLACKLINE. 2015 Disponível em: <<http://letourdeslackline.com/slacklining-education-slackline-tips/slackline-history/>>. Acesso em: 3 de Mai. 2015.

SLACKLINE RANKING LIST MEN. WORLD SLACKLINE FEDERATION. 2014 Disponível em: <<http://www.wsfed.com/world-ranking-list/slackline-world-ranking-list-men.html>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

SLACKLINE RANKING LIST WOMEM. WORLD SLACKLINE FEDERATION. 2014. Disponível em <<http://www.wsfed.com/world-ranking-list/slackline-world-ranking-list-women.html>> acesso em: 20 de Jun. 2015

SOUZA, E. A. P; A importância e os riscos das redes sociais. **Revista Ubaweb**. Agosto 2013. Disponível em: <[http://www.ubaweb.com/revista/g\\_mascara.php?grc=45204](http://www.ubaweb.com/revista/g_mascara.php?grc=45204)>. Acesso em: 03 Mai. 2015.

TAIT, T.; UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS. INFORMATIVO. 2015. Disponível em: <<http://www.informativo.uem.br/novo/index.php/informativos->

2012/301-informativo-1025/6678-uma-reflexao-sobre-o-uso-das-redes-sociais-digitais->. Acesso em: 03 Mai. 2015.

THE HISTORY OF SLACKLINING. **Slackline-Tools**. Disponível em: <<http://www.slackline-tools.com/know-how/history/>>. Acesso em: 15 Abr. 2015.

THE HISTORY OF SLACKLINING. **Landcruising Slacklines**. 2014. Disponível em: <<http://www.landcruising-slacklines.de/en/knowledge/history/>>. Acesso em: 17 de Abri. 2015.

WASSERMAN, Stanley; FAUST, Katherine. **Social and network analysis: Methods and Applications**, Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

XAVIER, C. G. **Slackline em Porto Alegre: Configurações da prática**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

## APÊNDICE A

### Questionário Slackline

#### Perfil do praticante

#### \*Obrigatório

##### **Cidade e estado em que você reside? \***

ex: São Caetano do Sul, São Paulo

##### **Sexo \***

- Masculino
- Feminino

##### **Idade \***

- 0-15 anos
- 16-20 anos
- 21-25 anos
- 26-30 anos
- 31-40 anos
- 41 anos ou mais

##### **Em relação ao nível de escolaridade: \***

- Sem escolaridade
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Curso Técnico
- Ensino superior
- Mestrado/Doutorado

##### **Situação Profissional \***

- Trabalha por conta própria
- Trabalha em alguma empresa
- Desempregado
- Estudante
- Aposentado
- Outro:

**Rendimento Mensal \***

- Inferior a 700 R\$
- Entre 701 e 1500 R\$
- Entre 1500 e 2000 R\$
- Entre 2001 e 4000 R\$
- Entre 4001 e 6000 R\$
- Superior a 6001 R\$

**Como você conheceu o esporte? \***

- Através de amigos
- Através das redes sociais na internet
- Em algum evento esportivo
- Na escola
- Na academia
- Pela televisão
- Vendo outros praticarem
- Outro:

**Primeiro contato com a fita de Slackline foi? \***

- Através de amigos
- Você viu outros praticando e pediu para tentar
- Em algum evento esportivo
- Aula de educação Física
- Aula de Slackline
- Outro:

**Você considera que o começo da sua aprendizagem no esporte foi: \***

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito difícil

**Você aprendeu Slackline: \***

- Sozinho
- Com amigos
- Com um professor de Slackline
- Outro:

**Você geralmente pratica Slackline? \***

- Sozinho
- Com um amigo
- Em grupo
- Na aula de Slackline

**A quanto tempo você pratica? \***

- Menos de 1 ano
- Entre 1 a 2 anos
- Entre 2 a 3 anos
- Entre 3 a 4 anos
- Entre 4 a 6 anos
- Mais de 6 anos

**Com qual frequência você pratica Slackline? \***

- 1-2x por semana
- 3-4x por semana
- 5-6x por semana
- 7x por semana
- 1-2x por mês
- Apenas nos finais de semana
- Outro:

**Qual/Quais modalidade/s de Slackline você pratica ? Marque quantas opções desejar. \***

\*Iniciante - fita de até 20m de comprimento

- Iniciante
- Trickline
- Longline
- Highline
- Outro:

**Qual/Quais os locais que você geralmente pratica Slackline? Marque até 3 opções \***

- Praça
- Parque
- Rua
- Clube
- Escola
- Faculdade
- Terrenos Abandonados
- Praia
- Montanha
- Prédio (highline)
- Lago/Lagoa
- Rio
- Outro:

**O que você considera mais importante para a prática do Slackline? Marque até 4 opções. \***

- Equilíbrio
- Concentração
- Velocidade
- Coordenação motora
- Tempo de reação (reflexo)
- Agilidade
- Força muscular
- Flexibilidade
- Outro:

**Com qual finalidade você pratica Slackline? Marque até 3 opções: \***

- Melhorar o condicionamento físico
- Melhorar a concentração
- Melhorar o equilíbrio
- Se preparar/treinar para algum outro esporte
- Fortalecimento muscular
- Diversão
- Melhorar a saúde
- Aliviar o stress
- Outro:

**Você se prepara para praticar Slackline e/ou realiza algum outro tipo de atividade que de alguma forma você acredita ajudar no seu desempenho no esporte? Marque quantas alternativas desejar \***

- Yoga
- Pilates
- Exercícios de Fortalecimento muscular
- Meditação
- Corrida
- Exercícios de equilíbrio
- Pratica outro esporte
- Lutas
- Alongamento
- Outro:

**Você pratica algum outro esporte ? Marque quantas opções desejar \***

- Futebol
- Vôlei/Basquete/Handebol
- Escalada/Rapel
- Surf/Skate/Patins
- Tênis
- Natação
- Corrida
- Lutas
- Outro:

**Em relação as redes sociais e Slackline. Você costuma utiliza-las para: Marque até 3 alternativas \***

- Obter/Compartilhar informações gerais sobre o esporte
- Conhecer/Conversar com outros praticantes
- Compartilhar/Ver fotos e vídeos
- Se inteirar sobre eventos, festivais, campeonatos e encontros de slackline
- Aprender/Adquirir conhecimento a respeito de segurança no esporte
- Realizar compras/vendas
- Todas as alternativas anteriores
- Outro:

**Seu primeiro equipamento de Slackline foi: \***

- Fita/Cinta e catraca de carga/caminhão
- Equipamento especializado de Slackline
- Equipamento de escalada
- Outro:

**Em relação ao seus gastos com equipamentos de Slackline: \***

Quanto você já investiu em equipamentos.

- inferior a 100 R\$
- Entre 101 e 300 R\$
- Entre 301 e 500 R\$
- Entre 501 e 1000 R\$
- Entre 1001 e 2000R\$
- Entre 2001 e 3000 R\$
- Entre 3001 e 5000 R\$
- Superior a 5001 R\$

**A maior parte deste investimento foi realizado em equipamento nacional ou internacional? \***

- Nacional
- Internacional
- Não sei

**Você acredita que o Slackline traz benefícios para seu cotidiano \***

- Sim
- Não



**SWISS**   
**SLACKLINE**

Schweizer Slackline-Verband  
Fédération Suisse de Slackline  
Federazione Svizzera Slackline  
Swiss Slackline Association

[info@swiss-slackline.ch](mailto:info@swiss-slackline.ch)

[www.swiss-slackline.ch](http://www.swiss-slackline.ch)

[facebook.com/swisslackline](https://facebook.com/swisslackline)

# Highlining – Os 10 pontos mais importantes

Bernhard Witz & Thomas Buckingham

A tradução de Alemão: Guilherme Quacchia, revisão: João Almeida

Fevereiro 2014, Versão 3.0



This publication/content can be used under creative commons  
attribution – sharealike 4.0 International

fotografia: Bernhard Witz  
Mönchsbüffel Highline - 70 m  
fotógrafo: Thomas Buckingham

## Highlining – Os 10 pontos mais importantes

Os seguintes 10 pontos foram formulados para ajudar a prevenir acidentes causados pelos erros mais comuns quando se está montando ou andando num Highline.

1. Os primeiros Highlines de um iniciante devem sempre ser **montados em conjunto com highliners experientes**, com o intuito de aprender o básico. Todos devem verificar e questionar criticamente os equipamentos.
2. **Recomenda-se técnicas sólidas** no slackline como a „subida-Chongo“, escalar a solteira (leash) de volta e virar para cima da linha. Recomendamos que o praticante atravesse uma linha a no mínimo 50 metros do chão.
3. Todos os componentes de segurança relevantes dos highlines **tem que ser duplamente assegurados (redundantes)**. Na fita de slackline em si utiliza-se uma corda como backup. Esta deve estar amarrada de modo a que se mantenha sempre fixa caso as ancoragens do próprio slackline falhem.
4. Todo o sistema do highline precisa de ser protegido contra a **abrasão e arestas vivas**. Especialmente as fitas que estejam „tensionadas“ podem romper-se mais facilmente.
5. Os highlines devem ser armados a pelo menos **1/3 do comprimento de linha + 3m acima do solo**. Caso contrário, uma queda absorvida somente pela corda de backup pode atingir o chão. O highline para um iniciante deve ter no mínimo de 10 metros de extensão para prevenir forças abruptas no material e no corpo no caso de uma queda de solteira.
6. **Mosquetões de alumínio são tabu para as ancoragens do um highline**. Eles não estão preparados para suportar as cargas permanentes que ocorrem no slackline e, por conseguinte, tendem a quebrar. Cuidado: mosquetões anteriormente enfraquecidos podem se quebrar durante uma queda de escalada.
7. **Não conecte a solteira à linha com mosquetões de rosca**. Anéis de aço ou alumínio forjado são adequados para este propósito.
8. **Cheque seu parceiro**. Antes de entrar na linha verifique: O Highliner está amarrado com um oito duplo? O arnês devidamente ajustado? Todo o sistema está seguro?
9. **Não comece a andar a partir da ancoragem ou beirada**. Suba sempre para a linha a alguns metros de distância das bordas e sente-se antes de chegar ao outro lado, assim evita-se uma queda perigosa perto de pedras e árvores.
10. Sapatos, calças compridas, luvas e camisas de mangas servem de proteção contra lesões quando praticamos o highline. **Objetos cortantes** (botões, relógios, jóias, etc) **não devem ser utilizados** pois podem, além de machucar, danificar a fita.

Aconselhamos a todos os praticantes que invistam em equipamentos adequados para a prática de highline, pois em quase todos os casos **os conjuntos de slackline comuns não são produzidos para serem usados em highline**. São requisitos importantes para a prática segura do highline: o conhecimento sobre a montagem do highline; a manipulação de equipamentos de highline e escalada; sentir-se seguro em terrenos íngremes; ter conhecimento sobre técnicas de primeiros socorros e de resgate no highline.

A perfuração de ancoragens para um highline em rocha é **reservado para highliners experientes** e deve acontecer de acordo com a ética do esporte.

Para mais informações relativamente aos pontos acima mencionados consulte o site: [www.swiss-slackline.ch](http://www.swiss-slackline.ch).